

[ROTEIRO DE CINEMA]

ROTEIROS DE CURTAS

Christopher Faust

[] []
[OUTRAS]
PALAVRAS

Biblioteca
Paraná **B**



ROTEIROS DE CURTAS 2010-2013

Christopher Faust



Copyright © 2024 para A. R. Publisher Editora

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo mecânico, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização, por escrito, da editora. Todos os direitos reservados desta edição 2024 para a editora.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Angela Ramalho

Editora Chefe

Manuela Sanchez

Revisão

Eliane Arruda

Preparação dos arquivos e capa

Carlos Alexandre Venancio

Diagramação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

F267r Faust, Christopher.
Roteiros de curtas / Christopher Faust. – 1. ed. – Maringá, PR : A. R. Publisher Editora, 2024.
102 p.; 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-5422-093-4 (impresso)
ISBN 978-65-5422-110-8 (e-book)

1. Cinema. 2. Dramaturgia. 3. Personagens. 4. Ficção. I. Título. II. Assunto. III. Autor.

CDD 778
CDU 791.43

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Cinema.
2. Produção cinematográfica.

FAUST, Christopher. **Roteiros de curtas**. 1. ed. Maringá, PR: A. R. Publisher Editora, 2024.

ROTEIROS DE CURTAS 2010-2013

Christopher Faust

SUMÁRIO

Introdução	7
1. Garoto Barba	11
1.1 Roteiro de Garoto Barba	12
2. O Último Dia.....	33
2.1 Roteiro de O Último Dia.....	35
3. Máquina de Sorvetes.....	39
3.1 Roteiro de Máquina De Sorvetes	41
4. Tudo Bem.....	67
4.1 Roteiro de Tudo Bem	69
5. Festa no Apartamento da Suzana	81
5.1 Roteiro Pré-Filmagem.....	83
5.2 Tabela de Decupagem.....	88
5.3 Roteiro de Locução.....	89
6. Meu Amigo Virtual.....	91
6.1 Roteiro de Meu Amigo Virtual.....	93
7. Ficha Técnica dos Filmes.....	119

INTRODUÇÃO

Essa coletânea inclui os roteiros de seis curtas-metragens de ficção que escrevi e realizei também como diretor. Os filmes foram gravados entre os anos de 2009 e 2012 e lançados entre 2010 e 2013. Dentro desse período, realizei somente um outro filme: o curta-metragem documentário *Coloridos*, de 2011, codirigido com Evandro Scorsin.

Este grupo de filmes compreende um momento em que eu estava fazendo a transição de estudante para profissional do cinema. Entrei no curso de Cinema e Audiovisual da FAP/UNESPAR em 2006 (e demorei longos sete anos para me formar justamente por conta de alguns destes trabalhos), e em 2010 fundei junto com alguns amigos (egressos do mesmo curso) a produtora de cinema O Quadro, em atividade até hoje.

Por estar nesse período transitório, de descobertas artísticas e criativas, são filmes realizados em contextos de produção muito diferentes, que se refletem também nas variadas formas de roteiros. Há tanto roteiros cuidadosamente formatados e estruturados dentro de narrativas clássicas como também roteiros mais livres e abertos dentro apenas de um esqueleto de estrutura. Há tanto filmes financiados com recursos de leis de incentivo e editais públicos para produção audiovisual como feitos em um ambiente universitário ou até

mesmo dentro de uma oficina de um festival de cinema.

Neste livro, antes da apresentação de cada roteiro, faço uma breve introdução sobre a realização de cada projeto. No mais, optei por valorizar nessa publicação mais os roteiros do que qualquer outra coisa. Apesar de também ter dirigido todos esses filmes, e eles possuírem seus conceitos estéticos e ideias visuais, não caberia aqui incluir as propostas de direção pensadas. Gostaria sim, antes de tudo, é que os roteiros falassem por si.

Esses roteiros (e filmes) representam um período bastante prolífico do início da minha carreira como cineasta, e um período muito importante da minha vida, onde a juventude nos faz querer viver e fazer muita coisa ao mesmo tempo. Felizmente, fiz e vivi muita coisa. Gosto muito de alguns desses filmes, menos de outros, mas todos são facetas de meus interesses por cinema e pela vida.

O que sempre busquei, e acredito que os roteiros refletem isso, foi por uma autenticidade e originalidade. Tento ser único, mesmo que por caminhos já reconhecíveis, e busquei fazer o que acredito dentro do que um contexto de produção local e nacional não esperava que eu fizesse. Repassar os olhos por esses roteiros, ainda mais num momento em já me dedico a escrever e realizar longas-metragens, me faz compreender alguns caminhos que já busquei e que me construíram como artista. Me faz querer continuar seguindo algumas dessas estradas por quais já caminhei, e me faz querer recusar outras. O que sei é que essas obras, bem ou mal, são muito de mim.

Importante lembrar que todos os filmes estão disponíveis

gratuitamente na internet, no canal de Youtube da produtora O Quadro (<https://youtube.com/@OQuadroFilmes>). Creio que uma leitura mais prazerosa dos roteiros se fará ao lado dos filmes (vendo-os ou revendo-os antes ou depois da leitura).

Se escrever roteiro é uma atividade solitária, os filmes são uma arte coletiva. Lembro de uma entrevista do cineasta Paul Thomas Anderson em que dizia que quando se sentia muito solitário escrevia um filme para poder ficar rodeado de pessoas. Gosto da solidão, mas também gosto muito de estar junto de pessoas incríveis. E esses filmes só puderam ser realizados com o trabalho e a dedicação de pessoas incríveis, presentes nas equipes e elencos, a quem só tenho a agradecer eternamente. Após os roteiros, há uma listagem da ficha técnica das obras, em que todas essas pessoas são mencionadas.

Por fim, gostaria de dedicar essa publicação a minha mãe e meu pai, que sempre apoiaram minha decisão maluca de viver de cinema. O mundo e o Brasil, ainda mais nas loucuras dos anos recentes, precisa de pessoas apaixonadas e que, apesar de tudo, se dedicam a viver de fazer arte.

Obrigado pela atenção e boa leitura. :)

Christopher Faust

1. Roteiro

GAROTO BARBA

de Christopher Faust

1. INT. CASA DOS GUSMÃO/SALA - DIA

CLÁUDIA, 25 anos, está sentada no sofá fazendo tricô, olha para o lado e se levanta, deixando o tricô no sofá. CÉZAR, 27 anos, de roupa social e segurando uma maleta, entra e beija Cláudia. Eles ficam abraçadinhos e olham em direção à câmera, sorrindo.

NARRADOR

Cláudia e César Gusmão sempre formaram um casal muito feliz, mesmo depois do casamento. E a felicidade deles ficou ainda maior no dia em que resolveram ter um filho.

No mesmo quadro, César e Cláudia estão sentados no sofá, lado a lado. Cláudia está grávida de 4 meses, César a beija formalmente. Os dois formam um típico casal de classe média-alta e parecem felizes.

FUSÃO PARA

No mesmo quadro, César passa a mão na barriga de Cláudia, agora grávida de 9 meses.

FUSÃO PARA

No mesmo quadro, a sala agora tem uma decoração diferenciada, no alto em letras de cores diferentes está escrito: "BEM VINDO, FELIPE". No sofá, Cláudia segura o seu filho. César, ao seu lado, sorri. Outros parentes entram em quadro, se aproximam e olham o bebê.

NARRADOR

Após longos nove meses, Felipe Gusmão nasceu com uma saúde perfeita, dando grande alegria ao casal...

CLÁUDIA

Não importa o que acontecer, vou te amar pra sempre, meu filho.

2. INT. QUARTO DO BEBÊ - DIA

Plano geral do quarto, com uma decoração infantil. FELIPE, 1 ano, está em seu berço.

NARRADOR

Porém, ainda no seu primeiro ano de vida, Felipe se mostrou um pouco diferente das outras crianças.

FUSÃO PARA

CLÁUDIA e uma AMIGA entram no quarto.

CLÁUDIA

Você vai ver como é lindo o meu bebê. O Felipe tem...

AMIGA

(interrompendo)

Aaaaaaaah! Mas... o que é isso?

CLOSE de FELIPE com dois fios de barba no queixo.

CLÁUDIA

Meu deus do céu! Eu vou dar um jeito nisso agora!

INSERT: No banheiro, detalhe de CLÁUDIA pegando uma pinça.

Plano geral do quarto. Cláudia com a pinça na mão se aproxima do berço e tira os dois fios de barba de Felipe, que chora.

3. INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

CLÁUDIA e CÉZAR estão sentados, esperando o diagnóstico do MÉDICO.

NARRADOR

Exames mostraram que Felipe sofria de uma doença rara, que fazia com que os pêlos de seu rosto crescessem de forma mais rápida que o normal.

MÉDICO

Os exames mostram que o Felipe sofre de uma doença rara, que faz com que os pêlos de seu rosto cresçam de forma mais rápida que o normal.

Cláudia está triste, e Cézar a conforta.

4. INT. CASA DOS GUSMÃO/SALA - DIA

CLÁUDIA está sentada no sofá, chorando, com alguns lenços na mão. CÉZAR está em pé e anda de um lado para outro.

CLÁUDIA

Não consigo acreditar que o MEU filho é uma

aberração.

CÉZAR

Pense pelo lado positivo, querida. Nosso bebê tem um ano de vida e já é um homenzarrão.

5. EXT. CASA DOS GUSMÃO - DIA

Aniversário de 4 anos de Felipe. Na mesa há um grande bolo com uma vela de número quatro e vários salgadinhos. FELIPE está no centro da mesa, que tem também outras crianças sentadas. CLÁUDIA e CÉZAR estão de pé, atrás de Felipe. Ao lado de Felipe, um embrulho que chama a atenção.

NARRADOR

Essa doença fez com que a infância de Felipe fosse complicada por vários aspectos. Por muitas vezes, ele deixou de ganhar os presentes de aniversário que queria...

Cláudia se aproxima de Felipe e dá o embrulho de presente ao garoto.

CLÁUDIA

Vamos, meu filho. Abra o seu presente.

Felipe desembulha o presente. É uma gilete de barbear. Felipe não dá muita atenção ao presente.

6. EXT. PÁTIO DA ESCOLA - DIA

FELIPE, já com 11 anos e de barba por fazer, corre segurando seu lanche na mão. Três GAROTOS MAUS correm atrás dele.

GAROTO MAU 1

Garoto Barba! Garoto Barba! Hahaha...

NARRADOR

Na escola, alguns garotos faziam gracinhas e tiravam sarro de sua anomalia.

FELIPE tropeça e cai. Os três garotos pegam o seu lanche e ficam ao seu redor.

GAROTO MAU 2

(ironicamente)

Hahahaha. Olha só, o garoto barba caiu. Por que você não se levanta com sua "super barba"?

GAROTO MAU 3

Hahahaha. Vamos embora, esse cara é um esquisito.

Os garotos maus saem.

7. INT. QUARTO DE FELIPE - DIA

FELIPE, com barba, está joga videogame junto com MATEUS, seu amigo nerd de mesma idade que a sua.

NARRADOR

Outras vezes, ele era interrompido em seus momentos de diversão.

CLÁUDIA (V.O)

Felipe Gusmão, venha já aqui!

FELIPE

Ah mãe... eu tô jogando.

CLÁUDIA (V.O)

Vem, senão vai ficar a semana sem videogame.

FELIPE sai, chateado.

8. INT. CASA DOS GUSMÃO/BANHEIRO

FELIPE entra no banheiro, onde CLÁUDIA o espera com gilete, pincel de barbear e creme.

CLÁUDIA

Vamos logo, Felipe. Eu não posso ficar te esperando o dia todo, tenho mais o que fazer, né! Olha só, marquei horário pra manicure e já estou atrasada.

FELIPE já está sentado, CLÁUDIA começa a passar o creme de barbear nele.

FELIPE

Mas é que eu gosto de ficar com barba, mãe! E também é muito chato ficar fazendo isso todos os dias.

CLÁUDIA

Até parece que vou deixar meu filho de 11 anos saindo por aí com barba, imagina o que as pessoas vão pensar...

FELIPE

Ah, mãe. Deixa eu ficar então só com o bigodinho, por favor.

CLÁUDIA

Nem pensar! Agora fica quietinho pra eu terminar rápido.

9. EXT. PÁTIO DA ESCOLA - DIA

NARRADOR

Mas ter uma barba também trouxe algumas vantagens a Felipe. Era uma forma dele chamar a atenção das garotas...

Num lugar escondido da Escola, FELIPE está acompanhado de duas MENINAS, de mesma idade que ele.

FELIPE

É que eles têm inveja, sabe. Na verdade, todos os garotos da minha idade queriam ter barba como eu. (...) Se quiserem, deixo vocês tocarem nela.

As duas tocam na barba de Felipe e dão sorrisinhos. Felipe sorri também. Eles saem andando.

FELIPE

Viu, mas não contem pra ninguém que me vi-
ram assim. Se minha mãe descobre...

10. INT. BANCA DE REVISTAS - DIA

FELIPE está no balcão de uma banca de revistas.

NARRADOR

...e de conseguir coisas que garotos de sua ida-
de não podiam conseguir.

O VENDEDOR, que usa bigode, olha para Felipe de forma estranha
e desconfiada. Repara em sua barba.

VENDEDOR

Essa aqui?

FELIPE

(forçando uma voz grossa)

É, essa e aquela ali com a loira também.

O vendedor olha mais uma vez desconfiado para a barba de Felipe.
Pega as duas revistas pornô e entrega ao garoto.

VENDEDOR

São dezesseis e noventa. Felipe dá uma nota
de vinte.

FELIPE

Me vê o troco em bala e chiclete.

11. INT. CASA DOS GUSMÃO - DIA

CLÁUDIA e uma AMIGA estão na cozinha conversando.

NARRADOR

Porém, o que deixava Felipe realmente triste era sua mãe, que não o aceitava do jeito que ele era.

FELIPE, uniformizado e de mochila, chega da escola, entra na sala e ouve a conversa de sua mãe, que está na cozinha.

CLÁUDIA

Ah amiga, não sei se aguento mais. Todo mundo vive falando dele e da doença que ele tem. Eu sempre fiz tudo direitinho, por que isso tinha que acontecer comigo? Tudo o que eu queria era ter um filho normal e saudável.

A AMIGA responde algo que não se pode ser ouvido. FELIPE sai cabisbaixo em direção ao seu quarto.

12. INT. QUARTO DE FELIPE - DIA

FELIPE entra em seu quarto, deixa a mochila num canto, deita na cama, e começa a ouvir música em seu mp3 player.

13. INT. CASA DOS GUSMÃO/SALA - DIA

CLÁUDIA vê televisão, quando CÉZAR chega um tanto eufórico com um folheto na mão.

NARRADOR

Até que um dia, César chegou com uma notícia que mudaria a vida de Felipe e sua família.

CÉZAR

Amor, você tem que ver isso. Tem um médico

que pode ter a cura pro nosso filho.

14. INT. QUARTO DE FELIPE - DIA

FELIPE está deitado em sua cama com seus fones de ouvido. CÉZAR e CLÁUDIA adentram o quarto.

CLÁUDIA

Filho, nós precisamos falar com você.

Felipe tira os fones.

FELIPE

Que foi? Meu boletim só sai semana que vem.

CÉZAR

Não é isso, campeão. É que tem esse médico, o Dr. Soares, que pode ter uma cura pra sua doença.

Cézar entrega um folheto do Dr. Soares para Felipe.

CÉZAR

Ele desenvolveu uma nova técnica de cirurgia que remove pêlos, para casos como o seu em que...

FELIPE

Quê?? Mas pai, eu já disse que gosto da minha barba. Por que não posso ficar com ela?

CLÁUDIA

Meu filho, isso vai ser muito melhor pra todos. Nós vamos finalmente poder ter uma vida normal e você vai ser igual a todos os outros meninos.

FELIPE

Mas eu não quero ser igual a todos os outros meninos!

CLÁUDIA

Olha aqui, você vai fazer essa cirurgia sim.

CÉZAR

Nós já ligamos pro dr. Soares e marcamos uma data. E tenho certeza que você vai gostar de um novo visual.

CLÁUDIA

Vai ficar muito mais bonito, de cara limpa.

César e Cláudia sorriem, Felipe parece meio triste.

15. INT. CONSULTÓRIO DR.SOARES/SALA DE ESPERA - DIA

Na parede do consultório há um grande retrato moldurado do Dr. Soares. FELIPE e CLÁUDIA estão sentados, esperando sua vez. Cláudia lê uma revista, enquanto Felipe parece inquieto. Em primeiro plano, está sentado um HOMEM, de 50 anos, um tanto peludo, o qual não se pode ver o rosto. Há ainda a SECRETÁRIA, uma mulher jovem e bonita de 25 anos.

SECRETÁRIA

Sr. Ramos, é a sua vez.

O Homem em primeiro plano se levanta e caminha em direção à consulta.

SECRETÁRIA

Sra. Gusmão, vocês serão os próximos.

CLÁUDIA

Aham.

Felipe olha para sua mãe.

FELIPE

Mãe, eu quero ir no banheiro.

CLÁUDIA

(vira-se para a secretária)

Onde fica o banheiro?

SECRETÁRIA

Fica ali do lado do consultório. É pro Felipe?

Vem aqui que eu te levo até lá.

16. INT. CONSULTÓRIO DR.SOARES/CORREDOR - DIA

Em um pequeno corredor, a SECRETÁRIA leva FELIPE até o banheiro, que fica no lado esquerdo do corredor. Ao fundo, há uma porta semi-aberta.

SECRETÁRIA

É aqui.

A Secretária abre a porta do banheiro, e sai de volta para a sala de espera. Felipe não entra no banheiro, olha para a porta semi-aberta no final do corredor.

17. INT. CONSULTÓRIO DR. SOARES/SALA DE ESPERA - DIA

CLÁUDIA continua lendo a revista, enquanto a SECRETÁRIA mexe no computador.

CLÁUDIA

O Felipe tá demorando muito...

18. INT. CONSULTÓRIO DR. SOARES/CORREDOR - DIA

CLÁUDIA pára em frente a porta do banheiro. Bate algumas vezes na porta.

CLÁUDIA

Felipe? Felipe, tá tudo bem aí?

CLÁUDIA dá mais uma batida na porta, que se abre. Não há ninguém. Transtornada, Cláudia sai do banheiro e olha para a porta no final do corredor, agora totalmente aberta.

CLÁUDIA

Ai, meu Deus!

19. INT. CONSULTÓRIO DR. SOARES/SALA DE ESPERA - DIA

Um POLICIAL conversa com CLÁUDIA.

POLICIAL

Sinto muito, mas não há nada que possamos

fazer no momento. As buscas só podem ser iniciadas 48 horas após o desaparecimento.

CLÁUDIA

Mas ele é só uma criança. Quem sabe o que pode acontecer com ele andando sozinho por aí.

POLICIAL

O melhor conselho que posso dar é tentar imaginar onde ele pode estar, ligar para os amigos ou então tentar os jornais, a televisão. Eu realmente sinto muito por não podermos fazer nada no momento. E tenho que ir agora.

CÉZAR chega correndo.

CLÁUDIA

César!

CÉZAR

Eu vim o mais rápido que pude. O que aconteceu exatamente?

CLÁUDIA

(falando rápido)

A gente tava esperando ser atendido daí o Felipe pediu pra ir no banheiro e fugiu e chamamos a polícia e eles não podem tentar encontrar ele antes de 48 horas e agora eu não sei o que fazer.

Cláudia começa a chorar.

CÉZAR

Calma, calma. Tudo vai dar certo. Nós vamos encontrar ele.

CLÁUDIA

Acho que não fui uma boa mãe. Mas eu vou dar um jeito. Vou encontrar meu filho.

20. EXT. RUA - NOITE

FELIPE anda pela cidade. Ele tem uma barba espessa, parecendo um mendigo. Pára em frente a uma barbearia, olha para dentro e vê um BARBEIRO terminando de fazer a barba de um HOMEM, eles estão felizes. FELIPE continua andando.

21. EXT. RUA 2 - NOITE

FELIPE senta na calçada de uma rua pouco movimentada. Uma pessoa passa e deixa uma moeda no chão. Ele pega a moeda, e a olha. Chega MATEUS, seu amigo nerd, de mochila.

FELIPE

Demorou, hein?

MATEUS

Foi difícil sair de casa sem ninguém me ver. Ó, tá aqui.

Mateus lhe entrega um sanduíche e uma maçã. Felipe abre o sanduíche e come.

MATEUS

E quando você vai voltar pra sua casa? Seus pais já tão loucos atrás de você.

FELIPE

Eu não vou voltar pra um lugar onde não gostam de mim, onde querem mudar o jeito que eu sou.

MATEUS

Mas e você vai fazer o quê? Morar na rua?

FELIPE

Ah, não sei ainda, acho que vou trabalhar num circo ou casar com uma mulher e fugir pra Argentina, sei lá. Eu dou um jeito.

MATEUS

Você tá louco, cara. Melhor pensar duas vezes, afinal eles são seus pais, e acho que no fundo eles gostam de você. Mas tenho que ir agora, senão são os meus pais que vão ficar loucos. Tchau e boa sorte.

FELIPE

Tchau

Mateus sai para um lado e Felipe para outro.

22. INT. PROGRAMA JORNALÍSTICO - DIA

Começa um telejornal. Ao fundo, uma foto de Felipe com barba,

enquanto a APRESENTADORA informa.

APRESENTADORA

Agora mais sobre o caso do Garoto Barba, que continua desaparecido. Nosso repórter está nesse momento na praça Tiradentes, onde parece que está havendo uma passeata. É com você, Abelardo Neto.

ABELARDO NETO está numa praça, onde várias pessoas gritam pelo Garoto-Barba. Há vários cartazes, pessoas usam camisas com a foto de Felipe e crianças usam barbas postiças.

ABELARDO NETO

É isso mesmo. Parece que Felipe, mais conhecido como Garoto Barba, se tornou uma celebridade local. A passeata começou quase uma hora atrás e ainda continua. As pessoas imploram para que o Garoto Barba volte pra casa, algumas crianças usam até barbas postiças, como forma de incentivar a volta do Garoto Barba.

23. EXT. RUA 3 - DIA

FELIPE termina de comer sua maçã, quando passa na frente de uma vitrine que tem alguns aparelhos de televisão ligados transmitindo o telejornal da cena anterior. Felipe pára e assiste ao telejornal.

24 EXT. PRAÇA - DIA

Na tv, o repórter continua sua matéria. CLÁUDIA e CÉZAR agora estão ao lado do repórter, usando camisetas com a foto de Felipe

barbudo.

ABELARDO NETO

E liderando a manifestação está aqui Cláudia, a mãe do Garoto Barba. Você ainda tem esperanças que seu filho volte?

CLÁUDIA

Sim, é claro. Eu organizei essa passeata como uma forma de tentar chamar a atenção dele, para que ele pense duas vezes e volte pra casa. E fico muito feliz com todas essas pessoas que compareceram aqui para nos ajudar nessa busca.

ABELARDO NETO

E você gostaria de mandar um recado pra ele?

CLÁUDIA

Sim, claro. (se vira para a câmera) Felipe, se você estiver me ouvindo agora, saiba que nós te amamos muito. E me desculpe, meu filho, por tudo. Por eu não ter sido uma boa mãe e por não ter te aceitado do jeito que você é. Agora eu vejo o quanto estava errada. E com barba ou sem barba, eu só quero ter você de volta. Por favor, volte pra casa.

25. EXT. RUA 3 - DIA

Na tv da vitrine, Cláudia termina sua fala no telejornal. No reflexo da vitrine, vemos o rosto de FELIPE, que começa a ficar emocionado

e mais feliz.

26. INT. CASA DOS GUSMÃO/SALA - NOITE

CLÁUDIA está sentada ao lado do telefone. CÉZAR senta ao seu lado.

CÉZAR

Querida, acho melhor você ir dormir por hoje, descansar um pouco. Amanhã de manhã bem cedinho nós vamos na delegacia, eu tenho certeza que...

Ouve-se batidas na porta. Cláudia se levanta rapidamente, abre a porta e vê FELIPE. Eles se abraçam.

CLÁUDIA

Ah, meu filho.

CÉZAR se aproxima e abraça os dois.

27. INT. CASA DOS GUSMÃO - DIA

A casa está toda enfeitada em clima de festa. É aniversário de 12 anos de Felipe. Há balões e enfeites para todos os lados. CLÁUDIA está no sofá da sala e conversa com duas amigas. FELIPE, de barba, chega correndo e pára ao seu lado.

CLÁUDIA

Sabe, é que antes eu não conseguia aceitar o Felipe assim, do jeito que ele é. Mas agora eu vi que era tudo besteira da minha cabeça. (ela começa a fazer carinhos em Felipe) Ele até tem

sido mais legal ultimamente. Agora é ele quem decide se quer fazer a barba, quando e como quer. Já tem até feito sozinho algumas vezes.

Cláudia se vira para Felipe.

CLÁUDIA

Viu filho, se quiser ir lá jogar futebol com seus amigos, pode ir.

FELIPE

Êêêêê! Eu vou sim, mas antes... fazer a barba!

FELIPE mostra na mão uma gilete super moderna, que acabou de ganhar, e sai correndo. CLÁUDIA parece orgulhosa.

28. EXT. CAMPO DE FUTEBOL - DIA

Na partida de futebol, FELIPE vai cobrar um pênalti. A câmera mostra Felipe de costas, de modo que não podemos ver seu rosto. Os outros garotos gritam seu nome. Ele corre para a bola, chuta e marca o gol. Quando se vira para comemorar, vemos que está só de bigode. Ele corre e dá um pulo igual ao do Pelé. A imagem congela em seu rosto.

FIM

2. O ÚLTIMO DIA

Um filme sem roteiro? Logo depois de filmar *Garoto Barba*, tive o desejo de fazer algo mais livre. Uma câmera, microfone boom, pessoas queridas, cervejas, uma praça e uma tarde. Havia apenas ideias gerais e genéricas com uma frágil estrutura narrativa.

Mas dizer que este curta-metragem não tem roteiro é um absurdo: foi um filme muito bem pensado. Fernando Coni Campos, grande cineasta brasileiro, no seu livro *"Cinema: sonho e lucidez"*, faz uma distinção entre roteiro aberto e roteiro de ferro. O roteiro de ferro seria aquele onde a filmagem segue exatamente o que foi concebido previamente, enquanto o roteiro aberto dá margem às improvisações do diretor: é apenas uma indicação, um caminho a ser seguido.

O *Último Dia* foi realizado como exercício para uma disciplina de Direção Audiovisual dentro do curso de cinema da FAP/UNESPAR, ministrada pelo professor e cineasta Gustavo Spolidoro. O exercício era livre, sendo a entrega um curta-metragem. Acredito que a faculdade seja o lugar onde quem quer ser artista pode e deve ousar. Esse filme nunca seria feito dentro do esquema de editais públicos, por exemplo. Pelo menos, não desse jeito.

O "roteiro aberto" aqui publicado é um texto que foi entregue para a aula, antes da realização do filme (o exercício era livre, mas uma proposta precisava ser apresentada anteriormente). Eu tinha outras anotações escritas a mão num caderno, com sugestões de diálogos e planos específicos, mas o tempo tratou de perdê-las. Procurei essas anotações anos atrás, mas não sei onde estão. O

que resta são esses fagulhos de ideias achadas num anexo de e-mail. Que bom que é preciso enviar e-mails com trabalhos para professores!

Inicialmente, o roteiro foi pensado com 5 personagens, mas uma atriz convidada não apareceu na única reunião que fiz com o elenco (que aconteceu exatamente um dia antes das gravações), e então a história foi adaptada para apenas 4 personagens. O filme foi gravado em uma tarde e editado em duas noites.

2.1 Roteiro

UM ÚLTIMO PORRE ENTRE AMIGOS

por Christopher Faust

Sinopse:

Toni recebe a notícia de que conseguiu um emprego em São Paulo. No seu último dia em Curitiba, resolve chamar seus melhores amigos para beber em algum lugar da cidade.

Conceito básico:

Jovens entre 21 e 24 anos, amigos há muito tempo. Estão adultos, ou apenas suas idades fazem parecer que estão. Não sabem o que querem da vida, que rumo tomar. Mas crescem, decisões são tomadas, vidas são vividas. O que resta, por enquanto, é se divertir e beber.

Personagens:

5 amigos (Toni, Xande, Cabeça, Amanda, Julia):

Toni - O cara que vai embora. Decidido na vida, ainda que com incertezas quanto a seu futuro em São Paulo;

Xande – Formado em Economia, desempregado, mora com os pais e vive às custas deles. Sua rotina atual consiste em sair com amigos, beber, ter aulas de música e jogar futebol;

Cabeça – Mais porralouca e piadista da turma. Acabou de começar faculdade de veterinária, é a terceira faculdade que começa num período de 4 anos. Teve, recentemente, um caso amoroso ainda mal resolvido com Julia;

Amanda – Trabalha na loja de roupas da mãe. Não gosta, mas se contenta com isso. Faz cursinho, mas ainda não tem ideia de qual curso fazer;

Julia – Terminando faculdade de direito, faz estágio na área. Nesse dia conta aos amigos que pretende se mudar no fim de ano para fazer uma pós. Tentará resolver seu caso com Cabeça?

Locações: Mercado / Carro com caçamba / algum parque ou praça da cidade bem iluminada a noite (parcão do MON?)

Objetos de Cena: Violão, Lanterna, Isopor cheio de bebidas

Breve escaleta crua:

- Xande e Amanda estão no mercado comprando bebidas. Xande termina de avisar seus amigos por mensagem. Na saída todos se encontram.
- No carro, Toni e Xande vão na frente e conversam algo. Na caçamba estão as meninas e Cabeça, fazem piadas. Cabeça se levanta e grita.
- Eles chegam num parque quase vazio, começam a beber, brindam, conversam.
- Tocam violão, relembram momentos, conversam sobre vida e futuro. Abrem uma cachaça, fazem um tubão, e começam a ficar felizes e sentimentais.
(desenvolver mais por aqui, diálogos)
- Cena final: Todos já muito bêbados, um corre pelado pelo lugar, outros conversam. O conflito amoroso é mais ou menos resolvido (como tudo com esses personagens, nada é nunca realmente resolvido). Um dorme. Xande toca violão sozinho, Cabeça e Julia conversam.

Algumas idéias mais:

As principais referências são filmes como O Último Beijo, de Gabrielle Muccino, Prova de Amor, de David Gordon Green, ou mesmo Ligeiramente Grávidos, de Judd Apatow; filmes que mostram jovens ainda adolescentes precisando crescer ou tomar decisões, sem necessariamente julgá-los por suas opções (ou a escolha de não querer ter opções) de vida. Um filme onde enquadrar os rostos dos personagens é essencial, a câmera os observa, começa e passa a maior parte do tempo fixa, mas não tem medo de, quando

preciso, acompanhar alguma ação imprevisível dos personagens (especialmente após começarem a beber). No caso, a medida que o filme avança talvez seja interessante a câmera começar a ficar mais livre.

Uma boa ideia seria achar 5 amigos de verdade, atores ou não-atores, para fazerem os personagens. Não será feito um roteiro com diálogos, apenas esboços de temas e assuntos, porém mesmo estes poderão ser mudados durante a filmagem, a partir dos atores ou do diretor. O que não será ser mudado é a escaleta geral, uma estrutura de ações que conduzirão o filme.

Breve ideia inicial de decupagem:

Primeira cena no mercado, câmera fixa. No carro, após Cabeça se levantar e gritar, a câmera se levanta com ele e, a partir daí, fica mais livre.

Obs: Um problema talvez seja a luz, por isso é bom achar um local bem iluminado e interessante para beberem - de qualquer forma não é preciso ter uma luz clássica, nem disfarçar isso, uma imagem granulada pode ser bem interessante.

Uma possibilidade é eles começarem a beber de tarde e acabar no pôr-do-sol. Depois que o sol e o filme acaba, a noite e a vida ainda continua...

3. MÁQUINA DE SORVETES

Máquina de Sorvetes foi coescrito com meu amigo e sócio Wellington Sari, com quem já havia anteriormente dividido os créditos de outro roteiro de curta-metragem: "Romance Edmottês", que Sari dirigiu em 2010.

O filme foi realizado através de um edital do Cultura Inglesa Festival, que anualmente financia curtas-metragens (e obras artísticas de outras áreas) voltadas para o público adolescente. A ideia inicial era fazer uma comédia absurda, a história de uma paixão adolescente contada como fantasia, onde nada precisa ser verdade além das intenções narradas.

Foi um projeto megalomaniaco, de certa forma, que não cabia em seu orçamento (comparado com Garoto Barba, por exemplo, era um filme muito mais difícil em termos de produção e foi feito com orçamento menor). A verdade é que sinto que o roteiro é melhor que o filme, que tem problemas de ritmo e encenação, muito por conta de uma certa falta de experiência do diretor, este que vos escreve. De toda forma, admiro a ousadia da tentativa, e a realização desse filme me guarda memórias especiais.

Curiosidade que quem já assistiu o filme vai reparar de cara é que o personagem que no roteiro era o Garoto de Descendência Asiática virou, durante a pré-produção, a Garota de Descendência Asiática. Abrimos uma chamada de elenco geral, para meninos e meninas, com a intenção também de buscar elenco secundário, e o carisma e talento da pequena Karen conquistou a todos, precisava ser ela a

fazer essa personagem.

3.1 Roteiro

MÁQUINA DE SORVETES

roteiro de

Christopher Faust e Wellington Sari

1. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

INÍCIO DOS CRÉDITOS INICIAIS

MARTIN, 20 anos, trabalha com uma máquina expressa de sorvetes, em frente a um mercadinho. Ele usa um avental branco por cima de uma calça jeans e uma camisa verde. Várias imagens de Martin trabalhando em dias diferentes. Com chuva, sol, ventania, usando camisetas de cores diferentes, vestido de cachorro-quente, etc.

FIM DOS CRÉDITOS INICIAIS

2. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

LEGENDA: Brasil, 1995

MARTIN agora está com um avental xadrez. Ele entrega um sorvete de chocolate a um GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA, 10 anos, que usa jeans e uma camiseta da banda Oasis. Martin sorri. O Garoto de Descendência Asiática pega seu sorvete e fica ao lado da máquina.

Martin parece entediado, mas está com um sorriso meio bobo na cara. Ele olha fixamente para o outro lado da rua.

3. EXT. FRENTE DA LANCHONETE - DIA

No outro lado da rua, há uma lanchonete. Uma GARÇONETE, 19 anos, bonita, atende alguns clientes com um belo sorriso.

4. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

MARTIN parece hipnotizado olhando a garçonete do outro lado da rua.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Por que você não vai falar com ela?

MARTIN

Hã? Quê? Cê tá falando comigo?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

É. Só tem você aqui. Com mais eu poderia estar falando?

MARTIN

Cê tá falando comigo?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

É. Por que você não vai falar com ela?

MARTIN

Você conhece a história do sorvete?

MARTIN

Hã?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Você sabe como o sorvete foi inventado?
Aposto que não. Eu vou contar pra você, então.

5. INT. CHINA - DIA

LEGENDA: China, 1000 A.C.

Um REI CHINÊS, que segura na mão direita um CHURROS, está sentado em um trono. Dois ESCRAVOS AFRICANOS estão parados à sua frente, olhando para baixo. Lentamente, o Rei Chinês leva o churros até a boca, dá uma mordida, e cospe, quase instantaneamente.

REI CHINÊS

Arghhhh! Tá muito quente! Alguém assopra minha língua, rápido!

Um dos Escravos Africanos olha para o Rei Chinês.

REI CHINÊS

(envergonhado)

Não...não, quer dizer, assoprar minha língua não, eu tava só brincando... Alguém traga algo pra me refrescar a boca!

ES CRAVO AFRICANO 1

Mas senhor rei, nós não temos nada refrescante.

REI CHINÊS

Se não tem, busquem! E se não existir nada, então inventem!

ES CRAVO AFRICANO 2

Mas senhor...

O Rei Chinês se levanta do trono.

REI CHINÊS

Eu quero algo que seja tão doce quanto os lábios da Chun-Li, tão gelado quanto o topo das montanhas do Nepal e que seja tão fácil de segurar na mão quanto um churros! Vão!

Os dois Escravos Africanos se entreolham e saem apressados.

6. INT. MONTANHAS DO NEPAL – DIA

Os dois Escravos Africanos estão no topo de algo que parece ser uma montanha. O chão está coberto de neve feita de algodão. O céu ao fundo é um cenário. Um dos Escravos Africanos se abaixa e pega um pouco de algodão.

ES CRAVO AFRICANO 1

Dá um beijinho aqui nessa neve, Chun-Li.

CHUN-LI, que está ao lado dos Escravos Africanos, pega o algodão, sorri, e o coloca nos lábios.

ES CRAVO AFRICANO 2

Brigadão por quebrar esse galho pra gente.

Chun-Li, ainda sorrindo, devolve o algodão.

ES CRAVO AFRICANO 1

Agora, o toque final.

O Escravo Africano 1 tira da mochila um pacote de casquinhas de sorvetes, abre o pacote, pega uma casquinha e coloca o algodão dentro.

7. INT. CHINA - DIA

O Rei Chinês está com um sorvete de casquinha em uma das mãos. Lentamente ele o aproxima até os lábios. Os dois Escravos Africanos, parados à frente do Rei Chinês, se entreolham. O Rei Chinês prova o sorvete, fica um momento em silêncio, e então sorri.

REI CHINÊS

Aprovado!

O Rei Chinês faz um sinal de positivo com a mão. Os dois Escravos Africanos sorriem.

REI CHINÊS

(olha para o lado oposto) Ramiro, seus churros
não são mais bem vindos...

RAMIRO, que usa uma roupa mexicana típica, abaixa a cabeça e sai andando.

8. EXT. FRENTE DO MERCADO – DIA

MARTIN

...É é por isso que hoje as pessoas se deliciam
com sorvetes. E também uma das razões pela
qual você deve ter muito orgulho de ser chinês.

O GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA está com uma cara de quem não entendeu bolhufas.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Primeiro, eu não sou chinês. Meus pais são
coreanos e eu nasci aqui mesmo, portanto

sou brasileiro. Segundo, essa história não faz nenhum sentido! Não existiam reis na China e, muito menos, escravos vindos da África. E terceiro, você ainda não respondeu minha pergunta.

MARTIN

Que pergunta?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Ela.

CLOSE de Martin.

9. EXT. FRENTE DA LANCHONETE – DIA [FLASHBACK]

Várias imagens da GARÇONETE trabalhando em dias diferentes. Sempre com o mesmo avental, mas com cabelos de tamanhos e formas diferente. Com cabelo solto, a Garçonete serve café para um senhor. Com cabelo preso, serve uma lagosta inteira a um menino de 9 anos.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

(V.O)

Você trabalha aqui há um ano. E há um ano você fica babando por ela.

De boné, a garçonete serve um pedaço de bolo para uma mulher. Vestida de cachorro-quente, serve uma coxinha a um jovem.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

(V.O)

Por que você não vai falar com ela?

10. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

MARTIN

Sabe, ela é única razão pela qual eu ainda não desisti desse emprego idiota. E por que eu nunca falei com ela? Não sei. Eu não sei nem o nome dela. É que eu não sou daqueles caras que ficam com as garotas legais, sabe? Eu sou aquele cara que sempre fica com a terceira ou a quarta garota mais legal da classe, e não com "a mais legal". E isso não é ruim, eu gosto das terceiras garotas mais legais da classe. Elas são bonitas também, e são legais. Mas aquela garçonete lá, meu amiguinho, ela tem algo especial, ela é tipo a garota mais legal da classe e eu não vou conseguir ficar com ela.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Como você sabe disso se nunca falou com ela?

MARTIN

Eu simplesmente sei. A vida é assim, carinha. Nem todos ficam com as garotas legais. Por isso mesmo, eu fico aqui, ela fica lá, e me contento apenas em ver ela. É o suficiente.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Sophia.

MARTIN

Martin, carinha. Meu nome é Martin (ele faz sinal de positivo).

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

O Nome DELA é Sophia. E agora eu tenho que ir, que minha mãe já deve estar preocupada.

MARTIN

Sophia... Sophia.

11. INT. QUARTO DE MARTIN - NOITE

Martin está deitado em sua cama.

MARTIN

Sophia...Sophia.

12. INT. SALA DA CASA DE MARTIN - DIA

Sentado à mesa, Martin come um pedaço de pão.

MARTIN

(Com a boca cheia)

Sophia...Sophia.

13. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

Martin está atrás da máquina expressa de sorvetes. Ele assobia uma melodia, enquanto olha para a direção da lanchonete onde Sophia trabalha. O Garoto de Descendência Asiática chega caminhando e pára ao lado da máquina. Martin não percebe, e continua

assobiando.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Você ainda não foi falar com ela?

Martin toma um susto ao perceber o Garoto de Descendência Asiática, mas logo se recompõe.

MARTIN

Não. Chocolate, né?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

É. Você conhece a história do pequeno Angus?

Aposto que não. Vou te contar:

14. INT. AUSTRÁLIA - DIA

LEGENDA: Austrália, 1650 D.C.

O PEQUENO ANGUS, 18 anos, estatura normal, está beijando uma MULHER MUITO BONITA, 25 anos. Ao fundo, em CHROMA KEY, pode se ver alguns cangurus, andando de um lado para outro.

MULHER MUITO BONITA

Ainda bem que você tomou coragem e veio falar comigo, Pequeno Angus.

PEQUENO ANGUS

Podescrer.

O Pequeno Angus e a Mulher Muito Bonita voltam a se beijar.

15. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

O Garoto de Descendência Asiática está com um sorvete de chocolate na mão.

MARTIN

Tá, pode continuar a história.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Não tem mais nada pra continuar.

MARTIN

Como não tem mais nada?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Eu só queria te contar o final da história.

MARTIN

Por quê?

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Porque é um final feliz com uma mensagem bem clara.

Martin mexe levemente a cabeça para um lado e para o outro, como se estivesse ponderando. Respira fundo.

MARTIN

Beleza, então. Eu vou lá falar com ela. Você fica aqui?

Martin sai de trás da máquina expressa, tira o avental e dá para o Garoto de Descendência Asiática.

MARTIN

Se alguém pedir o de creme, fala que acabou.
Mas o de baunilha tem. Se você quiser vender
o de baunilha no lugar do de creme, você que
sabe. Mas sei lá se...

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

(interrompendo)

Vai logo, meu filho.

Martin anda decidido até a lanchonete. No meio do caminho, dá
meia-volta. O Garoto de Descendência Asiática o olha com cara de
mau. Martin se vira novamente e entra na lanchonete.

16. INT. LANCHONETE - DIA

Martin se senta na primeira mesa vazia. Sophia nota, arruma rapi-
damente o cabelo com as mãos, pega o cardápio, e vai até a mesa.

SOPHIA

Oi...é...oi, qual...

MARTIN

(interrompendo)

(falando rápido) Sophia é o seguinte faz um
tempão que eu fico te olhando eu trabalho ali
do outro lado da rua na máquina de sorvetes o
que mais vende é o de creme às vezes eu ven-
do o de baunilha como se fosse de creme eu
descobri teu nome ontem mas faz um ano que
tô apaixonado por você.

SOPHIA

Eu...eu. Ai...

MARTIN

(se levantando)

Desculpa, eu não devia ter vindo aqui, eu vou embora.

Sophia segura a mão de Martin. Os dois ficam de pé, bem perto um do outro.

SOPHIA

Por que você demorou tanto, Martin? Eu...eu... eu só trabalho aqui porque eu posso te ver todo dia! Mas...

MARTIN

Sério? Eu? Eu, é... como você sabe meu nome?

SOPHIA

Você não podia ter vindo ontem? Ontem era o suficiente. Senta aí, eu... eu preciso te contar uma história.

Martin e Sophia se sentam, um de frente para o outro.

SOPHIA

Ai, por onde eu começo?... Tá. É o seguinte: eu era pequena ainda, tinha cinco anos, e ainda restavam alguns ingleses por essa região...

17. INT. CASA – DIA

LEGENDA: Brasil, 1976 D.C.

Em uma casa humilde, um HOMEM, 32 anos, visivelmente bêbado, está sentado em uma mesa de madeira, com uma caneca de chopp a sua frente. Ao seu lado, também sentada na mesa, está SOPHIA - 5 ANOS. Em pé, próximo ao fogão, uma MULHER, 26 anos, mexe em uma panela.

HOMEM

E aí, mulher, essa sopa aí sai ou não sai? Eu já tô esperando faz um tempão.

O Homem bebe um gole de seu chopp, quando um IMPERADOR, 50 anos, e DOIS SOLDADOS INGLESES invadem a casa, pela porta da frente.

SOLDADO INGLÊS 1

É este o homem!

IMPERADOR

Muito bem. Senhor, talvez você não se lembre, mas no jogo de buraco ontem, você acumulou uma dívida de 200 mil libras para com o governo inglês. Peço que me pague imediatamente ou terei que tomar medidas drásticas.

HOMEM

Eu não vou pagar coisa nenhuma!!

Os Dois Soldados Ingleses agarram o Homem. Sophia - 5 Anos

corre para os braços da Mulher.

IMPERADOR

Vai pagar sim!

HOMEM

Não vou pagar, não!

IMPERADOR

Vai pagar sim!

HOMEM

Não vou pagar, não!

IMPERADOR

Tudo bem, se você não vai pagar, nós podemos fazer um acordo então. Eu perdôo a sua dívida, se... se você prometer à sua filha em casamento ao meu filho.

MULHER

(gritando)

NÃO! Deixa a Sophia fora disso!!

IMPERADOR

Sabe, é que o Michael, meu filho, nunca foi bom com garotas, e também ele tem essa ver-ruga no nariz, que faz com que..

HOMEM

Feito!

IMPERADOR

Ótimo! Então assine esse contrato aqui, e chamem logo o meu filho para que ele conheça sua futura esposa.

O Imperador entrega o contrato ao Homem, que o assina. Os Dois Soldados Ingleses saem, e voltam junto com um JOVEM INGLÊS, 30 anos, com uma verruga no nariz. O Jovem Inglês adentra a casa e dá um beijo na boca da Mulher ao lado de Sophia.

IMPERADOR

Ela não, seu idiota. A menina!

JOVEM INGLÊS

Ah sim, claro. (vira-se para a Mulher) Desculpa aí.

A Mulher sorri. O Jovem Inglês se abaixa para falar com Sophia.

JOVEM INGLÊS

Ó, meu amor. Ó, minha futura esposa. Eu voltarei para a Inglaterra, e quando for um grande príncipe ou um grande imperador, e estiver muito, muito rico, virei te buscar para nos casarmos e sermos felizes. Como aviso, você receberá um pergaminho banhado em ouro um dia antes da minha volta. Me espere, tá bem?

Sophia, assustada, faz sinal de sim com a cabeça. O Jovem Inglês se levanta, ereto.

JOVEM INGLÊS

Vamos!

O Imperador e os Dois Soldados Ingleses saem da casa. O Jovem Inglês segue logo depois e, antes de sair da casa, dá uma última olhada para Sophia.

18. INT. LANCHONTE – DIA

MARTIN

Err... Isso é sério? Porque se você não gostar de mim, tudo bem, é só falar, eu já levei outros foras, vai ser difícil e tal, mas eu posso superar isso, prefiro que você seja sincera a ficar invent...

SOPHIA

Isso chegou ontem.

Sophia retira de seu avental um pergaminho banhado em ouro.

MARTIN

Uau... (analisando o pergaminho) É ouro mesmo?

SOPHIA

Eu até tinha pensado em ir falar com você ontem, mas o que você ia pensar? Ia me achar uma maluca, afinal a gente nunca trocou uma palavra antes. Olha, a última coisa que eu quero é ir embora com esse inglês. Eu quero ficar com você, Martin!

MARTIN

Vamos fugir, então! A gente pode ir pra Las Vegas, eu sempre quis ir pra Las Vegas. A gente se casa e vive lá, você trabalha de garçom e eu ganho um dinheiro na roleta, ou no truco, não sei se lá tem máquina de truco, mas a gente dá um jeito. Eu tenho umas economias que guardei do sorvete.

Sophia fica entusiasmada e dá um beijo na boca de Martin.

SOPHIA

Vamos sim! Mas temos que ir rápido, pois ele pode chegar a qualq...

SOM de cornetas. Sophia e Martin caminham para fora da lanchonete.

19. EXT. FRENTE DA LANCHONETE - DIA

O JOVEM INGLÊS, 46 anos, com uma verruga no nariz, e DOIS SOLDADOS INGLESES, tocando cornetas, chegam montados em Cavalos. O Jovem Inglês desce de seu cavalo.

JOVEM INGLÊS

Olá povo da América Latina, quero anunciar a todos que vim buscar minha esposa Sophia, vou levá-la a Inglaterra, onde ela será uma grande imperadora e eu a farei a mulher mais feliz do Reino Unido.

O Jovem Inglês se aproxima de uma CLIENTE da lanchonete.

JOVEM INGLÊS

Sophia, você não sabe o quanto esperei por esse momento!

O Jovem Inglês beija a Cliente. Um MENINO, 12 anos, com uma coxinha na mão, sentado na lanchonete, se levanta.

MENINO

(aponta para Sophia)

Ei, mas a Sophia é ela!

O Jovem Inglês pára de beijar a Cliente, olha para a Sophia, olha para a Cliente novamente, e então caminha em direção a Sophia.

JOVEM INGLÊS

Ah sim, claro, eu sabia, só estava... mostrando... como... as pessoas se cumprimentam em... Belgrado. bom, mas isso não importa, não é mesmo? Vamos, Sophia, minha esposa, não há mais tempo a perder.

MARTIN

Ela não vai a lugar algum!

JOVEM INGLÊS

Ora, ora, ora... e quem seria você?

MARTIN

Eu sou o Martin. Trabalho naquela máquina de sorvetes ali do outro lado da rua.

JOVEM INGLÊS

Hum... Olha aqui, meu amigo, esse contrato

comprova que a Sophia é minha esposa, e que posso levá-la pra onde eu quiser. Portanto, se você não tiver 500 mil reais para saldar a dívida, saia logo da minha frente.

O Jovem Inglês pega na mão de Sophia e começa a arrastá-la na direção de seu cavalo.

MARTIN

500 mil?? E não tem nada mais que eu posso fazer?

O Jovem Inglês pára e solta a mão de Sophia.

JOVEM INGLÊS

Bom, na verdade, segundo o contrato, tem uma coisa que você pode fazer.

O Jovem Inglês e os Dois Soldados Ingleses começam a rir.

MARTIN

E o que é?

JOVEM INGLÊS

Me desafiar... em uma partida de xadrez!

O Jovem Inglês e os Dois Soldados Ingleses riem novamente.

Continuam a rir histericamente.

Riem mais um pouco, e começam a andar, rindo ainda. Martin não entende o motivo das risadas.

MARTIN

Tudo bem, então. Eu o desafio!

20. INT. SALA DE JOGOS – DIA

O Jovem Inglês e Martin estão em frente a um tabuleiro de Xadrez. Os Dois Soldados Ingleses, que tem sorrisos no rosto, e Sophia, observam o jogo.

SOLDADO INGLÊS 1

Ele é o melhor jogador de xadrez da Inglaterra.

SOLDADO INGLÊS 2

Já foi tricampeão do campeonato de Middlesbrough. Não perde um jogo há anos.

Sophia ameaça correr para Martin, mas os Dois Soldados Ingleses a seguram pelo braço e não a deixam passar.

JOVEM INGLÊS

Pode começar.

O Jovem Inglês liga o relógio de xadrez. Martin pensa um pouco e move um Peão duas casas para a frente. Bate no relógio.

O Jovem Inglês pensa bastante, e também move um Peão duas casas para a frente. Bate no relógio.

Martin rapidamente move sua Rainha. Bate no relógio.

O Jovem Inglês pensa bastante, tira um lenço do bolso e limpa o

suor de sua testa. Move um cavalo e bate no relógio.

Martin olha para a Jovem Inglês por um instante, e então move um Bispo seu. Bate no relógio.

O Jovem Inglês parece nervoso, ele sua bastante.

SOLDADO INGLÊS 1

É incrível como ele pensa minuciosamente
cada jogada.

O Soldado Inglês 2 concorda com o Soldado Inglês.

Com o lenço, o Jovem Inglês limpa mais um pouco o suor de
seu rosto.

MARTIN

Está acabando o tempo de sua jogada.

JOVEM INGLÊS

Sim, sim, eu sei, é que eu gosto de pensar mui-
to bem cada movimento.

O Jovem Inglês tem uma idéia, move seu cavalo, e bate o relógio,
enquanto olha para Martin e sorri gloriosamente.

Martin rapidamente move sua Rainha para a casa F7.

MARTIN

Xeque-mate.

JOVEM INGLÊS

O que? Mas como? Não deu nem três rodadas!

MARTIN

Você nunca tinha ouvido falar nessa jogada? É a mais manjada do mundo!

JOVEM INGLÊS

Bom, acho que tenho que reconhecer a derrota. Err.. Bem, acho que... Vou voltar logo para Londres então. Até mais.

O Jovem Inglês faz um sinal para os Dois Soldados Ingleses, e eles saem rapidamente.

Sophia se aproxima de Martin e eles se beijam.

21. INT. RESTAURANTE/CASSINO – DIA

Legenda: Las Vegas, 1996

SOPHIA

...e essa é a história de como nós nos conhecemos e viemos pra cá, montar esse restaurante.

Sophia e Martin falam com TRÊS CRIANÇAS no espaço infantil de um restaurante. As Crianças não parecem ter gostado muito da história

CRIANÇA 1

Essa história é horrível.

CRIANÇA 2

Não faz sentido nenhum!

Breve silêncio.

CRIANÇA 3

Eu vou lá com a mãe.

A Criança 3 sai do espaço infantil. As outras duas crianças olham para Martin e Sophia.

MARTIN

Quem quer sorvete de graça? Tem de creme e...
baunilha!

As crianças vibram. Martin vai até uma máquina de sorvetes que está ali perto, pega dois sorvetes, entrega para Sophia, que entrega para as crianças. As crianças comem o sorvete, Martin segura a mão de Sophia.

CORTA PARA

22. INT. ESTÚDIO – DIA

Em fundo preto, o Garoto de Descendência Asiática, vestindo uma camiseta da banda The Strokes, entra em quadro e fala diretamente para a CÂMERA. Enquanto isso rolam os CRÉDITOS FINAIS.

GAROTO DE DESCENDÊNCIA ASIÁTICA

Bem pessoal, essa foi a história de amor do Martin e da Sophia. Acho que se eu fosse um pouco mais velho, e um pouquinho mais alto, eu também ia querer casar com a Sophia. Eu sei que ia ser uma sacanagem daquelas com o Martin, mas a gente teria que resolver isso de algum jeito. Em uma disputa de par ou ímpar, talvez? (pausa) Bom, mas isso aí é só coisa da imaginação, não é mesmo? Agora o que eu

queria era um sorvete de graça. Uma pena que eu não posso porque, de tanto chupar sorvete, minha garganta congelou. É sério. Congelou mesmo. Falando nisso, vocês querem saber como que surgiu a dor de garganta? Foi assim, em 1926, um ferreiro que morava no Pólo Norte, malandro que só ele...

FIM

4. TUDO BEM

Tudo Bem foi um curta-metragem realizado como Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Cinema e Vídeo da FAP/UNESPAR, onde me formei em 2013.

O filme partiu de uma vontade de retratar um certo universo da noite urbana de Curitiba, ambiente que vivi intensamente durante o período em que estive na faculdade e para o qual, nessa época, eu já olhava com certa melancolia. Havia em mim ao mesmo tempo um cansaço desse universo e uma vontade de ainda viver mais e mais ele. Outra vontade presente nesse filme foi a de trabalhar com uma protagonista feminina, algo que nunca tinha feito antes e que resultou em Camila, interpretada pela atriz e multiartista Ailén Scandurra,

O roteiro, apesar de bem estruturado e de ter mantido esta estrutura na montagem, tinha espaços abertos com indicações para improvisações de diálogos. Mesmo com certa rigidez, eu queria ter, durante as gravações, a sensação de liberdade pra inventar. Me senti confortável pra trabalhar num roteiro assim principalmente porque todas as pessoas do elenco e da equipe eram muito próximas a mim.

É um roteiro sobre relações e romances superficiais, tão comuns num ambiente jovem urbano de baladas. Também é uma pequena homenagem a uma certa Curitiba que me acolheu durante meus 20 poucos e anos. Queria filmar alguns espaços da cidade que eu gosto e que tenho carinho. Além disso, fez todo sentido ambientar

a história dessa personagem na cidade da garoa e da solidão - pra referenciar a clássica música da Relespública, banda que vi diversas vezes nas quartas-feiras do Empório São Francisco, espaço de shows que ficava na Rua Carlos Cavalcanti, próximo à Cinemateca de Curitiba.

4.1 Roteiro

Tudo Bem

por

Christopher Faust

1. INT. BALADA - NOITE

No meio da pista, CAMILA, 20 anos, beija RAFAEL, 21 anos.

Camila pega na mão de Rafael e o arrasta para um espaço mais calmo do lugar.

CAMILA

Qual teu nome?

RAFAEL

É Rafael. E o teu?

CAMILA

Camila

RAFAEL

Você é linda, Camila.

Camila sorri e beija Rafael novamente.

CAMILA

Viu, eu vou no banheiro, mas já volto, tá?

RAFAEL

Tá.

CAMILA

Não sai daqui, eu volto mesmo.

RAFAEL

Não vou sair.

Camila dá um rápido beijo em Rafael e sai.

2. INT. BALADA/BANHEIRO

Camila está na fila do banheiro, atrás de uma menina.

Aparece TALITA, 21 anos.

TALITA

Milaaaaa, quanto tempo!

CAMILA

Oi! E aí, como você tá?

3. INT. BALADA

Camila volta ao local onde estava, e vê Rafael conversando muito perto de uma MENINA, 18 anos. Rafael coloca a mão na cintura da Menina, que sorri. Rafael tenta beijá-la, a Menina recusa, Rafael tenta novamente e dessa vez a Menina cede.

Camila abre a sua bolsa e pega sua comanda.

FADE OUT + TÍTULO DO FILME

4. INT. QUARTO - DIA

Num pequeno quarto, estão Camila e Débora, 19 anos. Camila segura um roteiro na mão, e ela o folheia durante a conversa.

DÉBORA

Ah não sei, eu sinto que se for lá vou acabar pegando o Bruno de novo.

CAMILA

Mas cê não tava afim de ficar com o André?

DÉBORA

Ah, mas sei lá, ele é meio devagar, e é muito mais fácil ficar com alguém que você já pegou antes, cê tá ligada.

CAMILA

Isso é verdade, mas sei lá, você podia arriscar.

DÉBORA

Ah, é que eu já peguei o Bruno várias vezes, e nunca chegou a rolar até o final, sabe? Queria ver como é e tal. hehe. E tu, guria, tá vendo alguém?

CAMILA

Não, tô bem sussa, pior que tô sem nenhum cara em vista e cansada desses rapazes de balada. Acho que tá na hora de arrumar um namorado de volta.

DÉBORA

Que isso, guria, larga mão, namorar é problema. Não aprendeu, não?

[improvisar mais conversas aqui. etc]

CAMILA

Também nem sei se vou lá, tenho que decorar

esse texto gigante pro casting segunda.

DÉBORA

É? Qual é desse casting aí?

Débora pega o roteiro das mãos de Camila.

[Elas começam a interpretar o texto de forma exagerada, com Débora o lendo, interpretando um cara, e Camila atuando como a personagem dela. No fim, elas começam a rir com a ruindade do texto]

DÉBORA

Ah, cê manda bem, tira esse texto de letra. Bora sair hoje.

Camila sorri. Pensa.

5. INT/EXT. BALADA - NOITE

Espaço reservado para fumantes. Camila fuma. Ao seu lado, está Talita.

TALITA

Foi engraçado, porque eu tava lá e daí minha tia chegou com um guaxinim. Imagina, a tia Lourdes com um guaxinim! Na verdade, nem sei se você conhece a minha tia Lourdes, mas é que ela...

CAMILA

Viu, desculpa te cortar, é... esqueci teu nome,

desculpa..

TALITA

É Talita.

CAMILA

Talita, claro. É que eu tenho que achar a minha amiga.

TALITA

Claro, vai lá. Depois a gente conversa mais.

CAMILA

Beleza. Té mais.

Camila volta pra dentro da balada.

6. INT. BALADA - NOITE

Camila se aproxima de Débora, que dança abraçada com BRUNO, 21 anos. Camila cutuca o ombro de Débora.

CAMILA

Déb, tô vazando, tá?

DÉBORA

Cê quer carona?

CAMILA

Não, fique susse aí, eu pego um táxi.

DÉBORA

Não, eu tô indo já também, e vou dormir no Bruno, é perto da tua. Eu te deixo lá, vamo com a gente.

Bruno está sorridente.

CAMILA

É? Ah, beleza então.

DÉBORA

Só espera eu pagar.

Débora sai de mãos dadas com Bruno.

Camila fica próximo a pista, olha as pessoas dançarem.

7. INT. CARRO - NOITE

Bruno e Débora estão no banco da frente. Camila no banco de trás.

[improvisar conversas - como tava a balada / música / novos lugares / domingo]

O carro pára no sinal vermelho, Bruno e Débora se beijam.

Camila olha pela janela. O sinal do semáforo, refletido no vidro do carro, fica verde. Ouve-se uma buzina.

DÉBORA

Tá, já vou!

8. INT. QUARTO - DIA

Camila em seu quarto, liga a webcam do seu computador, e começa a tocar uma música no violão.

A música continua durante o começo da cena seguinte.

9. EXT. PRAÇA MON - DIA

Domingo de sol, Camila passeia com seu cachorro, se aproxima de um banco, e se senta. Solta a coleira do cachorro, que sai correndo. Camila observa seu cachorro brincando com outros.

A praça está cheia de pessoas, animais de estimação, jovens bebendo, famílias fazendo piquenique, etc.

O cachorro de Camila começa a brincar com uma bolinha qualquer. Um MENINO, 4 anos, começa a chorar. Camila pega a bolinha do cachorro.

CAMILA

Hey Lila, não faz mais isso!

Camila tenta devolver a bola ao menino, que continua chorando. O PAI do menino tenta acalmá-lo, mas em vão. Camila entrega a bola para o Pai. Do lado dele está CAIO, 23 anos.

CAMILA

Desculpa, tá.

PAI

Tudo bem.

CAIO

Pode ficar tranquila, esse garoto chora por qualquer coisa.

CAMILA

Acho que é meu cachorro que é meio estriquinado.

Camila olha seu cachorro, que agora briga com outro cachorro. Caio ri.

CAMILA

Lila!.

O cachorro de Camila volta, e ela tira de sua bolsa um outro brinquedo e dá para o cachorro brincar.

CAIO

Legal o seu cachorro.

CAMILA

É, é porque você não tem que cuidar dele. Acho que é mais difícil que uma criança. Se bem que esse garoto aí parece ser um pestinha também.

[improvisar a conversa a partir daí. Caio flerta com Camila, que vai embora]

10. INT. COZINHA - DIA

De pijama, Camila toma café enquanto come um pão de queijo.

11. EXT. TUBO DE ÔNIBUS - DIA

Camila espera um ônibus, com um fone de ouvido, e lendo um roteiro.

12. EXT. RUA - DIA

Camila toca o interfone de um prédio. Entra.

13. INT. SALA DE ESPERA - DIA

Há um RAPAZ, próximo a porta. Camila chega.

RAPAZ

Veio pro casting?

CAMILA

Isso.

RAPAZ

Precisa do texto?

CAMILA

Não, eu tenho já.

Camila tira de sua bolsa um roteiro meio amassado.

RAPAZ

Tá, nesse papel aqui tem umas informações sobre o projeto. É só sentar e aguardar que a gente te chama.

Camila entra e se senta num sofá, ao lado de uma GAROTA.

Caio está em um banco em frente a Camila, sentado, ele a observa.

Camila senta, lê o papel que lhe foi entregue.

Caio continua olhando Camila, ele sorri.

Camila termina de ler o papel, e então dá uma olhada para os lados. Vê Caio, volta a olhar para seu papel rapidamente, e então olha para Cio novamente.

Caio levanta a mão, como se desse um leve aceno. Camila olha para baixo, e dá um leve sorriso para si mesma.

RAPAZ

(em off)

Podem vir.

A Garota se levanta.

RAPAZ

(em off)

Oi, qual o teu nome mesmo?

CAMILA

É Camila.

RAPAZ

(em off)

Então Camila, nós estamos fazendo o teste em duplas, com casais. Você pode fazer com o Caio daí, que é esse rapaz sentado ali, tá?

Camila olha para Caio.

CAMILA

Tá.

SOM de uma porta se fechando.

Caio se levanta e senta no sofá, ao lado de Camila. No mesmo plano os dois olham seus roteiros. Caio olha rapidamente para Camila, que olha rapidamente para Caio.

Seus olhares não se cruzam. Os dois estão com leves sorrisos nos rostos.

FIM

5. FESTA NO APARTAMENTO DA SUZANA

Festa no Apartamento da Suzana foi realizado na Oficina Tomada Única, dentro do Curta 8 - Festival Internacional de Cinema Super 8 de Curitiba, um dos mais tradicionais eventos de cinema da cidade, que sempre incentivou jovens cineastas.

A proposta da oficina é realizar um filme com um único cartucho de filme super 8, que tem duração de 3 minutos e 20 segundos, em tomada única. Ou seja, o filme é editado na própria câmera, filma-se na ordem do roteiro e tudo o que é filmado vale e está impresso no filme. O festival cobre os custos da revelação do cartucho e a exibição acontece pela primeira vez no festival, tanto pro público como também pro realizador.

A sessão que exibiu Festa no Apartamento da Suzana no Curta 8 (onde o filme ganhou o prêmio do Júri Popular) foi marcante pra mim. Não gosto de utilizar a palavra funcionar em relação a obras de arte (o que funciona é geladeira, já diria o poeta...), mas aqui o verbo cabe, pois o filme parte de uma clara veia cômica, e foi incrível ver uma sala cheia da Caixa Cultural caindo em gargalhadas durante a projeção. Lembro como se fosse hoje de estar em pé no fundo da sala assistindo ao filme pela primeira vez (a sessão realmente lotou, cheguei em cima da hora e entrei por causa do crachá de realizador): o nervosismo antes do filme começar e o alívio após a projeção.

A proposta era filmar uma festinha adolescente, com um protago-

nista esquisito e antissocial, com a estética de um registro documental histórico, quase jornalístico, comum nos anos 30 e 40.

Por todo esse contexto de produção, e pela grande importância do texto, o roteiro é aqui apresentado em 3 partes, todas essenciais para a feitura do filme. Primeiro, o roteiro pré-filmagem, com apenas uma prévia da narração e descrição de cenas e de planos. Segundo, uma tabela de decupagem, que inclui a minutagem de cada plano (os planos foram cronometrados para não correr o risco dos 3 minutos de cartucho terminarem antes do fim do roteiro). E, por fim, o roteiro de locução final: a filmagem foi feita simultaneamente com uma câmera mini-dv amadora, e a gravação final da locução foi feita em cima dessa pré-montagem da gravação em mini-dv.

5.1. Roteiro pré-filmagem

Festa no Apartamento da Suzana

por Christopher Faust

OBS: Texto da narração provisório.
Será aperfeiçoado após as filmagens.

1. INT. CASA DE AUGUSTO - DIA

P1 - Numa mesa, AUGUSTO, 22 anos, mexe em seu computador. Ele pára de digitar olha para a câmera e fica estático. Mexe levemente a mão direita.

NARRADOR

Este é Augusto Clóvis Adamastor. Nascido em 17 de maio de 1989, Augusto, popularmente conhecido como Gutão, é um jovem estudante de arquitetura de 22 anos.

2. INT. CASA DE AUGUSTO - DIA

P1 - Augusto escreve alguma coisa em seu caderno, e então olha para a câmera.

P2 - Augusto pega seu violão e toca uma música para o sol.

P3 - Augusto mexe em seu notebook, enquanto come uma maçã com maionese.

P4 - Augusto está lavando louça. Lava um prato, coloca na escorredeira e olha para a câmera.

NARRADOR

Este jovem costuma passar seus tediosos finais de semana em casa, estudando para sua faculdade, se divertindo sozinho, atualizando seu blog culinário e ajudando sua mãe em pequenas tarefas domésticas.

3 INT. CASA DE AUGUSTO - DIA

P1 - PG - Augusto, de roupas normais, entra na porta do

banheiro e a fecha.

P2 - PG - Augusto abre a porta, e está com uma outra roupa e um topete.

P3 - CLOSE - Augusto com o topete.

NARRADOR

Hoje, no entanto, é um sábado importante para Augusto. Ele está se arrumando pois foi convidado para um pequeno evento na casa de Carmem, uma colega de faculdade.

4. EXT. FRENTE DO MERCADO - DIA

P1 - Augusto está parado em frente a um muro, segurando uma garrafa de coca de 2 litros.

DANIEL chega, segurando um fardo de cerveja, cumprimenta Augusto e fica ao seu lado.

TOMÁS chega, segurando um fardo de cerveja, cumprimenta Augusto e fica ao seu lado.

Por fim, NELSON chega, segurando uma garrafa de cachaça, cumprimenta Augusto e também fica ao seu lado.

Os quatro ficam parados, lado a lado, estáticos.

NARRADOR

Dessa vez, Augusto está indo mercado não para fazer as compras semanais para sua mãe, Dona Rosa, mas sim para encontrar seus amigos do sexo masculino, com a tradicional mis-

são de levar as bebidas para a pequena festa.

5 EXT. FRENTE DO PRÉDIO DE CARMEM - DIA

P1 - PAN faz um tilt na fachada do prédio até o terceiro andar.

NARRADOR

Situado na rua Pedro Ivo, número 994, 3º andar,
o apartamento 304 é o abrigo da garbosa ga-
rota.....

[texto da narração
continua...]

6 INT. APARTAMENTO DE CARMEM - DIA

ENTRADA

P1 - CARMEM abre a porta. Daniel, Tomás e Nelson vão entrando um a um, cumprimentando Carmem com um beijo no rosto e então entram na casa. Por fim, entra Augusto ele cumprimenta Carmem, e os dois ficam parados, eretos.

COZINHA

P2 - Carmem e Nelson colocam as bebidas na geladeira.

SALA

P3 - Augusto, Daniel e Tomás sentados na sala.

P4 - GAROTA 1, GAROTA 2, JOICE em outro canto da sala.

P5 - CLOSE de Augusto olhando para Joice

P6 - CLOSE de Joice olhando para o lado.

P7 - Augusto, Daniel e Tomás sentados. Nelson traz cerveja para eles. Carmem oferece bolo.

Os caras conversam entre si.

As garotas conversam entre si.

Caras brincam de alguma coisa e comem salgadinho. Augusto meio isolado.

As garotas conversam animadamente, menos Joice, que está sozinha num sofá. Augusto senta-se próximo dela, tenta se aproximar, mas chega uma garota e a chama pra alguma coisa.

Hora de música. Garotas começam a dançar..

Dança.

Augusto começa a se aproximar aos poucos de Carmem. De repente a beija a força. Ela fica um tempinho depois o solta. Augusto sorri.

Carmem se despede das garotas, e vai embora.

Augusto continua sorrindo.

FIM

5.2. Tabela de Decupagem

“Festa no Apartamento da Suzana – dia 10 de julho de 2011”

DECUPAGEM + NARRAÇÃO OFF

	PLANOS	TEXTOS OFF
0'10"	1- Evandro no pc	
0'15"	2 - Evandro escrevendo	
0'21"	3 – Evandro violão	
0'31"	4 – Evandro maçã e catchup	
0'38	5 – Evandro lavando louça	
0'45"	6 – entra no guarda-roupa	
0'50"	7 – sai do guarda-roupa	
0'54"	8 – close Evandro	
1'14"	9 – amigos na rua	
1'19"	10 – ext. prédio	
1'35"	11 – entrada no ap	
1'51"	12 – bebidas na geladeira	
1'59"	13 – garotos sentados	
2'06"	14 – garotas sentadas	
2'12"	15 – close Evandro	
2'20"	16 – close Morgana	
2'28"	17 - servindo comida aos caras	
2'33"	18 – caras comendo	
2'40"	19 – levanta pra musica	
2'45"	20 – close vinil	
2'55"	21 – todos dançam	
3'08"	22 – Evandro e Morgana dançam. Beijo	
3'17"	23 – Morgana sai do AP	
	24 – close Evandro. Fim.	

5. 3. Roteiro de locução

Festa no Apartamento da Suzana – 10 de Julho de 2011

Nascido em 17 de maio de 1989, o senhor Augusto Albuquerque, mais conhecido como “Gutão”, é um jovem estudante de arquitetura de 22 anos.

Gutão costuma passar seus tediosos fins de semana em casa estudando, tocando músicas para o sol, descobrindo novas receitas para seu famoso blog de culinária e fazendo pequenas tarefas domésticas.

Mas hoje é um Sábado incomum para Augusto. Ele foi convidado para uma festa no apartamento de uma colega. Vestindo uma garbosa vestimenta, Gutão espera finalmente conseguir conquistar o coração de Tina.

Antes da festa, se encontra com outros graduandos da instituição, que tomam as tradicionais providências masculinas de levar as bebidas para a confraternização.

Nesse prédio da rua Pedro Ivo número 341, se localiza o apartamento de Suzana, palco da pequena festa. Garbosa, ordeira e eficiente, anfitriã Suzana Cortês cumprimenta a chegada dos moços em seu aposento.

Na cozinha, ocorrem os últimos preparativos para o início do divertimento. Na sala, os garotos e as garotas não conseguem esconder a timidez entre os sexos opostos. Gutão não para de olhar Tina. Hoje é sua grande chance. Eles estudam juntos há três anos e nunca trocaram uma palavra.

Suzana não mede esforços para bem servir os convidados. Os jovens começam a ficar mais à vontade e se divertem à beça. É quando chega a hora esperada por todos, onde os flertes rolam soltos e Augusto terá a chance de conquistar Tina. Música!

Os jovens se formam agora diante da sala, dançando ao contagian-

te ritmo da musica merengue. Gutão se aproxima de Tina. Ele tenta achar o momento certo para a aproximação definitiva. Com êxito! Augusto se congratula internamente, com a sensação de dever cumprido.

6. MEU AMIGO VIRTUAL

Meu Amigo Virtual foi realizado com recursos públicos a partir de um edital de curtas-metragens do Fundo Municipal da Fundação Cultural de Curitiba, e teve também seu orçamento complementado em uma coprodução com a RPC TV (afiliada da Rede Globo do Paraná), que fez a primeira exibição do filme no quadro Casos e Causos, num domingo a noite. A versão para tv tem 11 minutos, enquanto a versão oficial, exibida em festivais de cinema, possui 15 minutos de duração.

O filme é uma tentativa de emular um certo cinema estadunidense de comédia adolescente *high school* misturado com ficção científica, subgênero cinematográfico muito popular nos anos 80 e 90, que fez parte da minha iniciação cinéfila nas exibições do programa Sessão da Tarde quando eu era apenas um tímido pré-adolescente. A proposta deste roteiro não era buscar uma originalidade, mas sim trabalhar dentro de um universo quase preestabelecido deste tipo de filme.

Foi o primeiro (e único) trabalho que fiz que exigiu uso de animação, feito em parceria com a produtora Digital Spirit (que hoje se chama *Spirit Animation*), e também um dos poucos trabalhos que fiz que teve sua estreia programada para a televisão, com direito a reuniões criativas com executivos do canal. Foram interessantes e curiosas essas duas experiências, mas saí do filme sem a certeza de que gostaria de repeti-las.

Destaco no filme a excelente de trilha sonora do amigo Maurício

Ramos Marques e lembro com grande carinho o trabalho com o elenco, inteiramente jovem. No roteiro, havia apenas uma personagem adulta, a Mãe do protagonista, porém durante a pré-produção decidimos cortá-la. Gosto da ideia de filmes adolescentes em que não há pessoas adultas em volta das personagens que importam para a narrativa.

6.1. Roteiro

Meu Amigo Virtual

Por Christopher Faust

1. INT. QUARTO - DIA

INÍCIO DOS CRÉDITOS INICIAIS

ANDRÉ, 14 anos, joga em seu computador um jogo similar ao Second Life (jogo que simula vidas reais em um ambiente 3d). Seu quarto é cheio de posters de filmes de ficção científica e de jogos de videogame, além de ter diversos aparelhos eletrônicos (mais um computador, um notebook, videogames, bonecos, entre outras coisas).

No jogo, uma criatura medieval se move em um quarto parecido com o de André. E depois se move por uma escola, interagindo com outros personagens.

Planos de André mexendo em seu computador enquanto se arruma para a escola, escova os dentes, veste sua roupa, ajeita seu cabelo) se intercalam com as imagens do personagem movendo pelo jogo.

FIM DOS CRÉDITOS INICIAIS

2. EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

André, com um moletom por cima de seu uniforme de colégio e de mochila, espera o ônibus. Ao seu lado, MATEUS, EDUARDO E LECO, garotos de 14/15 anos, conversam e riem.

3. INT. ÔNIBUS - DIA

André entra no ônibus. Todas as crianças conversam e brincam. André senta sozinho num banco de dois lugares.

ÂNGELA, 15 anos, cabelo loiro, aparelho e rabo de cavalo, olha para André que está olhando pela janela, cabisbaixo. Ângela volta a falar com sua amiga.

4 EXT. PÁTIO DA ESCOLA - DIA

É recreio, André senta-se num banco, ele tem em uma mão um pequeno caderno de anotações e em outra um pacote de bolacha recheada. Abre o pacote, pega uma bolacha, come, deixa o pacote a seu lado, e começa a escrever em seu caderno.

Aparece Mateus, ao lado de Eduardo e Leco.

MATEUS

Dae cara.

ANDRÉ

Opa, beleza?

MATEUS

Viu cara, cê anotou certinho o que é pra fazer no trabalho de biologia?

ANDRÉ

Sim, o trabalho dos fitoplanctons pra segunda?

MATEUS

É, tem como tu me passar depois?

ANDRÉ

Tá.

MATEUS

Ei, me dá uma bolacha?

André oferece o pacote para Mateus, que pega uma bolacha e vai embora sem o devolver.

MATEUS

Falou aí.

EDUARDO

Falou, mané.

LECO

(para Mateus)

Vamo lá jogar bola, galera!

ANDRÉ

Ei!

Mateus, Eduardo e Leco saem. André fica sozinho, faz um movimento de negativo com a cabeça. Ângela, que estava por perto, se aproxima de André.

ÂNGELA

Oi André, tudo bem?

ANDRÉ

Tudo.

ÂNGELA

Viu, cê vai na festa do Eduardo domingo?

ANDRÉ

Festa do Eduardo? Nem tô sabendo de nada

ÂNGELA

Sério? Vi ele falando contigo agora, achei que tinha te convidado também.

ANDRÉ

Não...

ÂNGELA

Ah...

Breve momento de silêncio. André volta a escrever uma frase em seu caderno.

ÂNGELA

O que cê tanto escreve aí?

ANDRÉ

Ah, umas ideias que tenho... de histórias. Ficção científica. Tô tentando começar escrever uns contos.

ÂNGELA

Sério? Que massa! Posso ver?

ANDRÉ

Ah.. Quando eu terminar, se ficar bom, eu deixo você ver, tá?

ÂNGELA

Promete?

ANDRÉ

Prometo.

ÂNGELA

Então tá.

Bate o sinal de término do recreio. André e Ângela se levantam.

5. INT. ÔNIBUS - FIM DE TARDE

Volta da escola, André mais uma vez sozinho num banco de dois lugares. Ele olha pela janela e vê que está prestes a começar a chover.

6. EXT. FRENTE DA CASA DE ANDRÉ - FIM DE TARDE

Chove. André entra em casa, com as roupas molhadas.

7. INT. QUARTO - NOITE

Com a roupa de escola molhada, André liga seu computador e entra no jogo similar ao Second Life.

MÃE

(em off)

Filho, não vai comer não?

ANDRÉ

Ah mãe, não tô com fome agora.

MÃE

(em off)

Pelo menos tira essa roupa molhada hein! E melhor desligar o computador, que vai começar a trovoada.

ANDRÉ

Tá.

André abre uma nova janela no seu jogo de computador, e clica na função "Criar Novo Personagem". Um novo personagem começa a ser criado no jogo, André lhe dá o nome de "Frank Bacana", Frank tem a mesma idade de André, mas é alto, de cabelo curto, e magro.

Lá fora começa a trovoar. A janela do quarto está aberta. André, viadrado no jogo, não percebe que começa a chover dentro do quarto. A janela começa a fazer barulhos.

Ainda na parte de "Criar Novo Personagem" André abre uma janela escrita "Skills", lá ele coloca 100 em todas as qualidades possíveis: "Força", "Inteligência", "Stamina", "Esportes", "Dança do Robô", entre outros.

André parece orgulhoso de sua criação. Seu personagem roda 360° na tela, enquanto as feições de seu rosto são configuradas aos poucos. Empolgado, André continua clicando e mexendo no personagem, arrepia o cabelo de Frank, coloca uma tatuagem em seu braço, até que um raio entra pela janela e acerta o computador de André. André dá um pulo pra trás e cai perto de sua cama. Uma forte luz vem em seu rosto.

8. EXT. FRENTE DA CASA DE ANDRÉ - NOITE

Uma forte luz se acende e apaga rapidamente do quarto de André.

9 INT. QUARTO - NOITE

André está caído e parece não acreditar no que vê.

ANDRÉ

Caralh...! Você...?

FRANK BACANA está em pé ao lado do computador, ele é igual ao personagem que André estava criando.

Batidas na porta.

MÃE

(em off)

André, tudo bem aí? Ouvi um barulho, abre a porta.

ANDRÉ

(vira para Frank)

Se esconde rápido!

André se levanta e empurra Frank pra debaixo da cama. A mãe abre a porta.

MÃE

Filho, tá tudo bem aí?

ANDRÉ

Tá sim, mãe.

MÃE

Fecha essa janela que tá chovendo aqui dentro, e você ainda não tirou essa roupa molhada? Vai

pro banho já!

A Mãe vai até a janela e a fecha.

MÃE

E depois desce pra comer alguma coisa.

ANDRÉ

Aham.

A Mãe sai, André pega um roupa seca em seu armário. Se abaixa e fala com Frank, que está embaixo da cama.

ANDRÉ

Fica aí, eu já volto.

Frank faz que sim com a cabeça.

10. INT. QUARTO - NOITE

De pijama, André entra no quarto, com dois sanduíches em um prato. Deixa os sanduíches em cima da escrivaninha e olha embaixo da cama.

ANDRÉ

Ei, tá tranquilo, pode sair já.

Frank Bacana sai debaixo da cama. Fica em pé ao lado de André. Frank tem o olhar meio aéreo.

ANDRÉ

Você.... fala?

FRANK BACANA

Onde eu tô? Estranho esse lugar!

André abre um sorriso.

ANDRÉ

Eu sou o André.

FRANK BACANA

Oi André

ANDRÉ

Você... come?

André pega o sanduíche em cima da mesa e oferece a Frank. André sorri.

11. EXT. PARQUE - DIA

André e Frank estão sentados num banco. André toma um refrigerante de lata.

ANDRÉ

Por que o céu é azul?

FRANK BACANA

Por causa de um fenômeno físico que ocorre na atmosfera, o espelhamento de Rayleigh. A radiação solar é uma luz composta por várias tonalidades de cor, quando ela penetra na atmosfera, elas se espalham devido às partículas

de nitrogênio e oxigênio que existem no ar. As ondas de cada cor se espalham de forma diferente, e quanto mais curtas mais elas se espalham. Como o comprimento da onda azul é mais definida e eficiente que as outras cores, o céu fica azul aos nossos olhos.

ANDRÉ

Quarto é 1345 vezes... 692?

FRANK BACANA

930.740.

André pega seu celular, faz a conta e confirma a resposta.

ANDRÉ

29 ao cubo, quanto é?

FRANK BACANA

24.389.

ANDRÉ

E isso ali no chão, o que é?

André aponta uma pedra vermelha no chão.

FRANK BACANA

Um pedaço de tijolo.

ANDRÉ

Incrível, você sabe tudo?

FRANK BACANA

Sei lá, essas coisas aí eu sei.

ANDRÉ

Você quer ser meu amigo, cara?

FRANK BACANA

Sim.

ANDRÉ

Massa. E o que você sabe sobre fitoplanctons?

12. EXT. RUA - DIA

SOM: começa uma Música.

André e Frank andam sorridentes lado a lado, conversando. Os dois resolvem apostar uma corrida. Se preparam e começam a correr, Frank é muito mais rápido do que André. André grita pedindo pra Frank voltar.

André está com uma bolinha de tênis, ele joga a bolinha devagar para Frank, que a pega. André pede pra Frank jogar de volta, Frank joga muito forte e acerta a barriga de André, que fica sentindo dor, mas finge que não é nada.

[incluir também na decupagem outras ideias relacionadas a jogos de videogames. exemplo: subjetiva do Frank a-lá Duke Nukem]

13. EXT. CAMPINHO DE FUTEBOL - DIA

Alguns garotos batem uma bola, incluindo Mateus, Eduardo e Leco. Eles percebem André e Frank se divertindo próximos ao campinho, acham estranho André estar acompanhado e resolvem ir até eles.

14. EXT. PRÓX. CAMPINHO DE FUTEBOL

SOM: pausa na Música.

MATEUS

Ei André, quem é essa cara aí?

ANDRÉ

Esse é o Frank, ele é meu... primo.

MATEUS

Hum.. sei. Cês tão afim de bater uma bola? Os piás que iam jogar com a gente não vieram.

ANDRÉ

Não sei, não curto muito futebol.

EDUARDO

Ah, que isso, cara! bora lá.

MATEUS

Tão com medo de perder, é? Você não quer jogar, Frank?

Frank olha para Mateus e depois pra André.

ANDRÉ

Tá, vamos lá então.

MATEUS

Massa!

15. EXT. CAMPINHO DE FUTEBOL - DIA

MATEUS

Nosso time é eu, Eduardo e Leco. O Thomas fica pra vocês.

THOMAS

Ah, sempre eu tenho que ir pro outro time!

THOMAS, 10 anos, baixinho, gordinho, com a camisa de colégio meio amarelada, vai pro lado do campo onde estão Frank e André.

MATEUS

Goleiro-linha, e só vale gol dentro da área, beleza?

ANDRÉ

Beleza.

MATEUS

Valendo!

Mateus toca rapidamente a bola para Leco, que avança pra frente.

SOM: a Música começa a tocar novamente.

Mateus marca o primeiro gol.

Logo depois André começa o jogo tocando pra Frank, que pega a bola, dribla todo o time adversário, e toca pra André marcar.

Vários planos do jogo. O time de André e Frank marca vários gols,

com Frank jogando muito bem, e sendo ajudado por alguns passes de André. Leco, Eduardo e Mateus são driblados várias vezes, e até tentam fazer faltas, mas sem sucesso. Thomas está sempre pedindo a bola, mas quase nunca a recebe. Frank marca mais um gol. André marca outro, recebendo passe de Frank, Leco leva um chapéu. Frank vai cobrar um escanteio, a bola vai mais alta do que André pode alcançar, mas o próprio Frank consegue chegar a tempo de cabecear para o gol.

No último lance, Frank dribla Mateus por entre as pernas e toca pra Thomas só encostar para o fundo da rede. Thomas comemora muito feliz.

SOM: termina a Música.

Fim de jogo. Frank, André e Thomas comemoram se abraçando. Mateus, segurando a bola, e Eduardo chegam perto deles. Leco fica sentado no chão.

MATEUS

Bom, parabéns pela vitória. Seu primo joga muito bem, André.

Mateus cumprimenta Frank e André com um aperto de mão. Depois disso, dá uma cutucada com o cotovelo em Eduardo.

EDUARDO

Ah é.. amanhã é meu aniversário, então vai rolar uma festinha lá em casa. Se vocês dois quiserem aparecer, tão convidados.

ANDRÉ

Massa. Acho que a gente aparece então.

EDUARDO

Beleza. Falou!

ANDRÉ

Falou.

André e Mateus fazem sinal de tchau com a mão. Frank repete o sinal pra ele. André abaixa a mão, mas Frank não. André abaixa a mão de Frank.

16. INT. CASA DO EDUARDO/ENTRADA - DIA

Som de campainha. Eduardo abre a porta. É André, segurando um presente, e Frank.

EDUARDO

E aí pessoal, vamo entrando aí.

ANDRÉ

A gente trouxe um presente.

EDUARDO

Ah, bacana.

Eduardo pega o presente de André e joga em cima de uma mesa, onde há alguns outros presentes.

Os três adentram a casa.

EDUARDO

Aqui é onde tem umas comidas, bolo, salgadinhos, refri e tem umas cervejas também que o Mateus conseguiu pegar do pai dele. E daí a gente tá aqui nessa outra parte da casa aqui.

17. INT. CASA DO EDUARDO/SALA - DIA

Toca uma música pop de fundo. Há um globo de discoteca no meio da sala, apesar de ainda estar claro.

Há varios garotos e garotas, incluindo Mateus, Leco e Ângela.

Mateus chega próximo e cumprimenta Frank.

MATEUS

Dae Frank, beleza?

FRANK BACANA

Beleza.

Frank faz sinal de positivo com a mão.

MATEUS

E aí André, susse?

ANDRÉ

Susse.

MATEUS

Vamo lá com a galera, cheguem aí!

Mateus chega abraçado com Frank na roda. André vem logo atrás.

MATEUS

Galera, esse aqui é o Frank, ele é primo do André.

Todos cumprimentam Frank, os garotos com aperto de mão, e as garotas com beijinho no rosto. Para André, todos só dizem "oi". Ângela olha para André.

GAROTA 1

Você vai ficar quanto tempo por aqui, Frank?

FRANK BACANA

Não sei.

GAROTA 2

Que massa essa tatuagem aí, o que significa?

FRANK BACANA

Isso é uma ankh. É um símbolo egípcio muito antigo, representa vida eterna, e os egípcios acreditavam ser um amuleto protetor.

Todos comentam que acham muito legal. Durante a conversa, Frank fica coçando seu umbigo.

MATEUS

Vocês tem que ver é esse cara jogando bola, é insano!

Frank responde as perguntas das pessoas. André fica meio pra trás da roda, isolado e sai.

18. INT. CASA DO EDUARDO/ENTRADA - DIA

André pega um copo de refrigerante, come um salgadinho, e leva outro na mão.

19. INT. CASA DO EDUARDO/SALA - DIA

André volta, com o copo de refrigerante e um salgadinho na mão. Fica sozinho em um canto.

Frank continua conversando. Ângela sai da roda e chega próximo de André.

ÂNGELA

Oi André

ANDRÉ

Oi.

ÂNGELA

Você veio então.

ANDRÉ

Pois é, o Eduardo acabou me convidando ontem.

ÂNGELA

E cê já fez o trabalho de biologia?

ANDRÉ

Aham, o Frank me deu uma ajuda.

André olha para Frank, que dança perfeitamente como um robô pra

todo mundo ver. Os garotas e garotas aplaudem Frank.

ÂNGELA

Ahn... Popular esse seu primo, hein.

ANDRÉ

Pois é.

Um momento de silêncio entre os dois.

ÂNGELA

Você já conhece o jardim da casa aqui?

ANDRÉ

Não.

ÂNGELA

Cê tem que ver então. Vem aqui.

Ângela pega na mão de André, e o leva.

20. EXT. CASA DO EDUARDO/JARDIM - DIA

Ângela e André chegam no jardim.

ANDRÉ

Ué, mas o que tem demais aqui?

ÂNGELA

Nada. Na verdade, é que tava meio chato lá e também eu queria ficar um tempinho sozinho contigo.

ANDRÉ

Ah é.

ÂNGELA

É.

Ângela beija André, que a princípio fica sem reação, mas então retribui o beijo. Suas mãos pegam na cintura de Ângela.

ÂNGELA

Você é bem mais legal que seu primo, André.

André dá um sorriso e volta a beijar Ângela.

Mateus aparece.

MATEUS

André! Ah, opa, desculpa atrapalhar, mas tem uma coisa muito estranha acontecendo com o Frank.

21. INT. CASA DO EDUARDO/SALA - DIA

Frank está sentado imóvel numa cadeira, ele está piscando, desaparecendo e aparecendo novamente.

André pega o copo de refrigerante que está na mão de Leco e joga em Frank, que acorda.

FRANK BACANA

O que tá acontecendo? Meu umbigo não pára de coçar.

ANDRÉ

Caramba! A gente precisa ir pra casa, Frank!

FRANK BACANA

Tá.

ANDRÉ

Desculpa pessoal, é uma... uma doença que ele tem, acho que ele não tomou o remédio dele hoje.

22. EXT. RUA 2 - DIA

André e Frank correm, Frank tem certa dificuldade. Ele continua aparecendo e desaparecendo.

ANDRÉ

Vamo rápido. Acho que foi alguma coisa que esqueci de fazer quando te criei. Deve ter uma explicação.

23. INT. QUARTO - FIM DE TARDE

Frank está deitado na cama, continua desaparecendo e aparecendo, agora o tempo em que ele some é muito.

ANDRÉ

Claro, eu coloquei todas as suas skills em 100 e isso é inversamente proporcional ao seu tempo de vida.

FRANK BACANA

Ahn?

ANDRÉ

Frank, você vai ter que voltar pra eu poder te ajudar. Assim eu posso fazer você ganhar mais vida.

FRANK BACANA

Eu tô meio fraco...

ANDRÉ

Mas como eu faço isso?

André pensa, começa a andar em sua casa, mexer nas gavetas tentando procurar algo.

ANDRÉ

Você não tem alguma ideia, Frank?

FRANK BACANA

Do quê?

ANDRÉ

De como fazer você voltar.

FRANK BACANA

Não sei

Frank continua coçando seu umbigo, mas dessa vez levanta a camisa. André percebe que há ali uma entrada USB.

ANDRÉ

É isso!

Numa gaveta, a mão de André pega um cabo USB. André o pluga no umbigo de Frank e depois no computador.

André volta a mexer no jogo.

ANDRÉ

Acho que isso é um adeus, Frank.

FRANK BACANA

Tchau, André. Você é um cara bacana.

ANDRÉ

Você que é bacana, Frank. Nos vemos online.

André aperta um botão no teclado. Uma forte luz aparece no quarto, André põe a mão em frente a seu rosto, e Frank some, deixando o cabo usb solto no computador.

Frank reaparece no jogo de computador.

André mexe no mouse, e aumenta a vida de Frank aos poucos. Frank vira para a tela de computador e acena pra André, que sorri.

FADE OUT

24 EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

André espera no ponto de ônibus. Mateus, Eduardo e Leco chegam.

MATEUS

Oi André.

ANDRÉ

Oi.

LECO

Beleza?

ANDRÉ

Beleza.

MATEUS

E o Frank, como tá? Melhor?

ANDRÉ

Tudo certo, ele só precisou tomar o remédio. Já voltou pra cidade dele também.

EDUARDO

Só. Viu, hoje a tarde a gente vai dar um rolê de bike lá na pista da praça. Se quiser, aparece lá.

ANDRÉ

Beleza.

Chega o ônibus. Eles entram.

25 INT. ÔNIBUS - DIA

André entra no ônibus. Ângela está mais ao fundo sentada ao lado de uma amiga. André se senta num banco de dois lugares, mas logo

se levanta e vai até Ângela.

ANDRÉ

Oi.

ÂNGELA

Oi André, tudo bem?

ANDRÉ

Tudo. Cê quer sentar comigo ali na frente?

ÂNGELA

Ahnn..

Ângela olha para a Amiga ao seu lado, que faz um sinal de sim com a cabeça, incentivando Ângela a ir.

ÂNGELA

Tá, pode ser.

André e Ângela se sentam lado a lado.

Uma música começa a tocar, e não se pode ouvir o que os dois começam a conversar.

CRÉDITOS FINAIS

FIM

7. FICHA TÉCNICA DOS FILMES

7.1 GAROTO BARBA (2010)

Elenco: Vitor Steinhaus,
Maureen Miranda,
Ricardo Alberti,
Joel José da Silva Junior,
Pedro Albigo,
Ricardo da Rocha,
Robert Tomal,
Sandro Strapasson,
Débora Vecchi,
Sabine Villatore,
Marcel Szymanski,
Everaldo Sant' Anna,
Bruno de Oliveira,
João Pedro Rocha,
Wagner Jovanaci,
Camila Jorge, T
here Postui,
Celso Moreira,
Matheus Correia Mancini,
Handerson Banks

Roteiro e Direção: Christopher Faust
Produção executiva: Antônio Junior
Direção de produção: Wellington Sari,
Marisa Merlo e
Aly Muritiba
Direção de fotografia: Maurício Baggio
Direção de arte: Alex Rocca e
Ana Paula Málaga

Montagem:	Diego Florentino
Assistente de Direção:	Bruno de Oliveira e Evandro Scorsin
Assistente de Fotografia:	André Chesini
Figurino:	Ana Paula Cardoso
Maquiagem:	Marcelino de Miranda
Assistente de Arte:	Caroline Biagi e Leandro Telles
Design Gráfico:	Melina Correia
Assistente de Montagem:	Stephanie Thomas
Edição de Som:	Alexandre Rogoski
Técnico de som Direto:	João Marcelo Gomes
Trilha Sonora:	Rodrigo Lemos
Still:	Rosano Mauro Jr.
Claquete:	Karina de Souza
Making Of:	Maria Fernanda Penha
Eletricista Chefe:	Sagui
Assistente de Elétrica:	Maikon Batista
Maquinista Chefe:	Coqueiro
Motorista:	Mano e Leandro Telles

7.2 O ÚLTIMO DIA (2010)

Elenco: Evandro Scorsin,
Alexandre Canetta,
Leandro Rocha,
Monique Rau.

Roteiro e Direção: Christopher Faust
Produção: Christopher Faust e
Wellington Sari
Direção de fotografia: Renata Corrêa
Montagem: Diego Florentino
Som Direto: Wellington Sari
Claquete: Karina de Souza

7.3 MÁQUINA DE SORVETES (2011)

Elenco:	Rafael Andrés Pittaluga, Manoela Militão, Karen Shimabukuro, Marcel Szymanski, Fábio Silvestre, Alexandre Canetta, Tomás von der Osten, Paulo Hey, Gustavo Pinheiro, Camila Jorge, Sophia Buttore, Marcos Neguers, Sandro Strapasson, Juliana Kametani, Juliana da Rocha, Leco Wzorek, Bruno de Oliveira, Amanda Tortato, Vitor Steinhaus.
Roteiro:	Christopher Faust e Wellington Sari
Direção:	Christopher Faust
Produçãoexecutiva:	Alexandre Rafael Garcia
Direção de produção:	Evandro Scorsin, Wellington Sari
Direção de fotografia:	Renata Corrêa
Direção de arte:	Alex Rocca, Ana Paula Málaga
Montagem:	Alexandre Rafael Garcia
Assistência de direção:	Anderson Simão
Operação de câmera:	Hellen Braga
Assistência de fotografia:	Eduardo Azevedo
Figurino e maquiagem:	Ana Deliberador
Assistência de arte:	Caroline Biagi
Elétrica:	Odair Salim da Silva
Assistência de elétrica:	Luciano Soda de Almeida
Som direto:	Samuel Jacintho
Edição e mixagem de som:	Alexandre Rogoski

Assistência de edição de som: Samuel Jacintho

Efeitos visuais: Diego Florentino

Trilha sonora: Rodrigo Lemos

Still: Daniel Florencio

7.4 **TUDO BEM (2012)**

Elenco: Ailén Scandurra,
Ana Azevedo,
Evandro Scorsin,
Ana Paula Málaga,
Tomás von der Osten

Roteiro, Direção e Montagem: Christopher Faust

Produção e Direção de Arte: Ana Paula Câmara e Caroline Biagi

Direção de Fotografia: Daniel Florencio

Som Direto: João Menna Barreto

Microfonista: Lucas Maffini

Desenho de Som: Kleber Gregorio

7.5 FESTA NO APARTAMENTO DA SUZANA (2012)

Elenco: Evandro Scorsin,
Ana Paula Málaga,
Morgana Horst,
Alexandre Canetta,
Eduardo Colgan,
Tomás Von Der Osten,
Caroline Biagi,
Marisa Merlo

Roteiro, Direção e
Edição de som: Christopher Faust
Direção de Fotografia: Renata Corrêa
Direção de Arte e
Assistência de direção: Caroline Biagi
Captação de áudio: Tomás Von Der Osten
Narração: Diego Florentino

7.6 MEU AMIGO VIRTUAL (2013)

Elenco: Vitor Steinhaus, Luly Strapasson,
Fernando Turri, Gabriel Merling,
Edy Gahr, Kainã Jaquetti,
Chiara Della Vedova,
Lucas Vincenzo, Leonara Mariel,
Aline Angela e Izabela Milita

Direção, roteiro e montagem: Christopher Faust

Produção executiva: Alexandre Rafael Garcia,
Anderson Simão

Direção de produção e

assistente de direção: Evandro Scorsin

Direção de produção: Wellington Sari

Direção de fotografia: Renata Corrêa

Direção de arte: Alex Rocca

Figurino: Ana Cardoso

Som direto: João Menna Barreto

Finalização de som: Alexandre Rogoski

Finalização de imagem: Everton Sebben

Design gráfico: Melina Correia

Trilha sonora: Mauricio Ramos Marques

Animação: Digital Spirit

Co-produção: RPC TV

Operação de Câmera: Hellen Braga

Assistente de fotografia: Leandro Telles

Chefe elétrica: Salim

Assistente de elétrica: Soda

Assistente de arte: Felipe Potenza

Maquiagem: Luiz Pedro Laurentino

Still e making of: Daniel Florencio
Assistente de som direto: Lucas Maffini
Assistente de montagem: Guilherme Delamuta
Supervisor de produto 3D: Fernando Macedo (Digital Spirit)
Modelagens 3D: Cleber Coutinho (Digital Spirit)
Rigging: Fernando Macedo (Digital Spirit)
Texturização 3D: Cleber Coutinho (Digital Spirit)
Animação 3D: Rene Singer &
Jonathan Edward (Digital Spirit)
Iluminação e Composição 3D: Cleber Coutinho (Digital Spirit)
Assistentes de produção: Bruno Mendes &
Ricardo Lima (Digital Spirit)
Legendas: Karina Buzzi



Miolo impresso em papel avena 80g, na cor preta e
capa impressa em papel cartão 250g, 4 cores.
Fonte: Família Figtree.

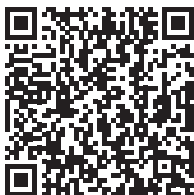
SINOPSE

Nesta coletânea única, o cineasta e autor compartilha os roteiros de seis curtas-metragens de ficção que marcam um período de transição em sua carreira, desde a formação acadêmica até o início de sua jornada profissional. Gravados entre 2009 e 2012, esses filmes refletem a busca por autenticidade e originalidade em contextos de produção variados, desde ambientes universitários até oficinas de festivais de cinema.

O AUTOR

Christopher Faust é diretor, roteirista e produtor de cinema. Dirigiu e escreveu o longa-metragem *Dublê de Namorado* (2023), além de nove curtas. É Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pela UNESPAR; um dos criadores do Metrô - Festival do Cinema Universitário Brasileiro; e sócio-fundador da produtora de cinema O Quadro, sediada em Curitiba/PR.

Avalie nosso projeto.



ISBN 978-65-5422-110-8



9 786554 221108 >